

Desenvolve-se em Todo o País Vigoroso Movimento Patriótico

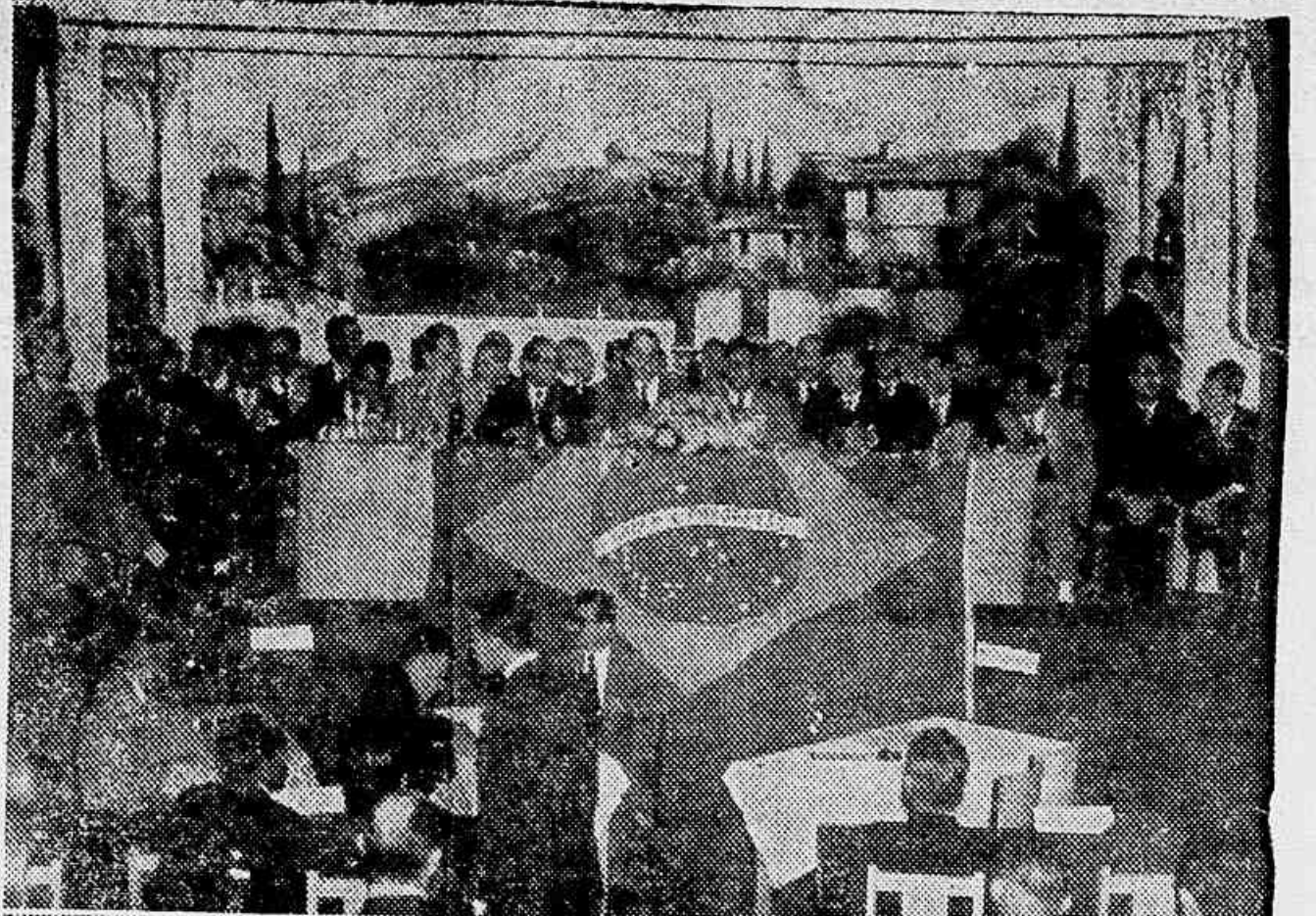
VOZ OPERÁRIA

Nº 419 ★ Rio de Janeiro ★ 15 de Junho de 1957



Sob a presidência do Marechal Edgar de Oliveira, reuniu-se a comissão provisória do movimento nacionalista de S. Paulo. Estiveram presentes os deputados Dagoberto Sales, Frota Moreira, Cid Franco e Ariel Tomasini, professor Mário Schenberg, dirigentes sindicais, estudantis e populares. (Lela na 3ª página)

Flagrantes do plenário e da mesa do 1º Congresso dos Trabalhadores do Estado do Rio que constitui importante passo no caminho da unidade da classe operária brasileira



REUNE-SE O 1º CONGRESSO DOS TRABALHADORES FLUMINENSES

(REPORTAGEM NA PAGINA CENTRAL)

PELA UNIDADE DAS FORÇAS PATRIÓTICAS

A CONTECIMENTOS recentes revelam as dificuldades cada vez maiores que encontra o governo do sr. Kubitschek para prosseguir na execução da política entreguista e antidemocrática que vem realizando.

UM DÊSSES fatos é a vitória alcançada pela política nacionalista do petróleo no caso da refinaria de Capuava. Depois de ter concordado com uma concessão favorável a grupos ligados aos trustes petrolíferos, o governo foi obrigado pela pressão das forças patrióticas a recuar daquela posição. O episódio demonstra como a vigilância e a ação oportuna dos patriotas pode impedir, na atual situação, os atentados dos grupos entreguistas contra os interesses nacionais.

SÃO TAMBÉM expressivos os reveses que vem sofrendo até agora o movimento de «pacificação», através do qual se pretende formar uma aliança das forças mais reacionárias e entreguistas, do governo e da oposição com o fim de facilitar a realização de uma política antinacional e antipopular. Arrancada a máscara da «pacificação», a marcha dos conchavos passou a ser dificultada pelos setores patrióticos existentes no próprio governo e no parlamento. Hoje, a ardilosa manobra está ameaçada de fracasso.

EXEMPLOS como esses comprovam não só os entraves crescentes que se erguem no caminho da política entreguista do governo, mas também as amplas possibilidades que existem para novas vitórias das forças patrióticas e democráticas.

A AÇÃO unitária e vigilante de todos os patriotas e democratas é imprescindível neste momento. O governo do sr. Kubitschek busca todos os meios para prosseguir no caminho que encetou com a entrega de Fernando Noronha e

o fechamento de organizações democráticas. Não é por outro motivo que o governo, secundado pela alta direção do PSD e da UDN, continua a tentar a manobra da «pacificação» agora à base do chamado «acôrdo mínimo» entre o governo e a oposição. Os agentes do imperialismo americano concentram seus esforços na obtenção desse acôrdo, querem unir as forças mais reacionárias de dentro e de fora do governo para alijar de seus postos os elementos patriotas e impor ao povo uma política abertamente entreguista e antidemocrática.

CONTRA a união dos agentes do imperialismo ianque é necessário erguer uma ampla e forte frente única das forças patrióticas e democráticas do Brasil.

O MOVIMENTO Nacionalista que se estende por todo o país, agrupando frentes parlamentares nacionalistas, organizações estudantis, associações representativas de várias camadas sociais, sindicatos e personalidades de destaque — parlamentares, militares, intelectuais, líderes operários — expressa o sentimento antiimperialista do povo brasileiro, que se levanta contra a política entreguista seguida pelo governo. Em torno de uma plataforma comum de defesa da soberania nacional, contra a entrega de Fernando de Noronha, em apoio à Petrobrás, pelo desenvolvimento independente da economia nacional e por uma política exterior independente podem e devem unir-se todos os patriotas e democratas.

CERCAR esse movimento do apoio popular, dar-lhe uma ampla base de massas, torná-lo um fator poderoso na vida política brasileira — é dever primordial de todos os patriotas.

Fortalecida a Amizade Entre a Finlândia e a U.R.S.S.

CALOROSA RECEPÇÃO DO POVO FINLANDEZ — NEGOCIAÇÕES ENTRE OS DOIS GOVERNOS — NUMEROSA E EX-PRESSIVA A DELEGAÇÃO SOVIÉTICA

"O Governo finlandês qualifica esta visita de acontecimento de importância primordial na história das relações político-filandesas. Todo o mundo pode verificar, uma vez mais, que os dois povos vizinhos encontraram um caminho de amizade e que as relações entre a Finlândia e a URSS se baseiam no sólido alicerce do respeito mútuo da confiança e da compreensão." Com estas palavras o Primeiro Ministro Sukselainen, em nome do governo finlandês, recebeu a importante delegação governamental soviética que ora visita a Finlândia.

A delegação está formada pelo Presidente do Conselho de

Ministros, Nicolai Bulgânin, o membro do Presidium do Soviete Supremo, Nikita Khruschiov o Ministro das relações Exteriores Andrei Gromiko, o Ministro da Cultura, Nicolai Mikhailov, o Vice-Ministro do Comércio, Pavel Kum'kin e o subchefe do Estado-Maior-geral, Mihail Malinin.

O comunicado oficial conjunto sobre a conferência, que teve lugar entre os dois governos, será publicado no fim da semana, após o embarque da delegação soviética, mas o ambiente que cerca as conversações e o tom dos discursos nas diversas solenidades revelam o fortalecimento das já amistosas relações entre ambos os países.

Durante a solenidade que

teve lugar na Associação Finlândia-URSS, de que participaram o Presidente Kekkonen, o Primeiro Ministro Sukselainen e cerca de cinco mil pessoas, afirmou Khruschiov em seu discurso:

"Consideramos que a amizade fino-soviética ultrapassa o quadro de nossas relações e assume uma importância internacional pois constitui um testemunho convincente da possibilidade de estabelecer boas relações entre os Estados com que se pretende intimidar algumas pessoas em vários países, é uma invenção daqueles que temem a paz e a amizade entre os povos. Se existe uma exportação que ameaça a paz é a da arma atômica e das bases militares em territórios estrangeiros. A URSS não cria bases no exterior, tendo mesmo suprimido a de Porkkala, na Finlândia. Recomendamos aos outros países que sigam esse exemplo, para que no mundo exista um pouco mais de confiança e para que os povos respirem mais livremente, libertos da opressão do armamento e do medo da guerra."

Depois de recordar que Lenin era grande amigo da Finlândia e que fora ele que assinara após a primeira guerra mundial, o tratado através do qual o nascente estado soviético concedia a independência da Finlândia, até então província russa, Khruschiov lembrou o outro tratado mais recente, quando foi negociada a paz entre ambos os países, por ocasião da segunda guerra mundial.

"Insinuam que as boas relações entre nossos países não podem dar nada de bom. Tal política faz o jogo das potências imperialistas. Quando a Finlândia quis concluir a paz com a URSS afirmava-se que ela

perderia a sua independência e que seu solo ia ser ocupado pelas tropas soviéticas. A experiência provou que se tratava de histórias absurdas. Não obstante, os propagadores dessas mentiras existem sempre e procuram forjar outras. Devemos estar constantemente em guarda contra as pessoas que querem criar uma tensão entre nossos países. Somos vizinhos e quando os vizinhos vivem em paz seus negócios andam bem."

As amistosas conversações governamentais que estão em curso e a calorosa e festiva recepção por parte do povo finlandês e de suas organizações populares e sindicais, revelam a sólida amizade soviético-finlandesa e fazem da presente visita um acontecimento de grande importância internacional. Como disse Khruschiov, trata-se de um testemunho convincente de que é possível o estabelecimento de boas relações entre países de sistema social diferente.

A EXPERIÊNCIA DA BOMBA H INGLESA!



— Até parece a coroa da rainha

NA FRANÇA

Um Novo Governo Para Uma Velha Política

PROSSEGUEM OS SOCIALISTAS EM BLOCOS COM A BURGUESIA, TRAINDO OS SEUS ELEITORES

Todo o problema, para os partidos burgueses na França, quando ocorre crise de gabinete, consiste em acomodar os socialistas com os grupos parlamentares mais reacionários, de direita.

A característica comum de todas as construções de maiorias é esta co-participação nos governos da esquerda socialista e da direita reacionária. «A maioria de amanhã, — escreve a propósito da recente crise o jornal «Le Mon-

de», — será a mesma de ontem.»

Caiu um governo chefiado por um socialista, que tinha o apoio dos radicais, do M. R.P. e outros grupos do centro e da direita. Está formando novo governo um radical (Bourges-Maunoury), com o apoio dos socialistas e dos mesmíssimos grupos da reação.

E em todos os cálculos e combinações são desperzados os 150 deputados comunistas que representam seis milhões de votos. Consequentemente são desprezados os anseios e reivindicações da classe operária e do povo que implicam em restrições dos privilégios das classes dominantes.

E isso é possível devido à persistente política de traição dos socialistas aos seus eleitores, em sua maioria operários ou das camadas trabalhadoras do povo.

A principal questão política é a da Argélia. O governo que fizer a paz na Argélia poderá conduzir uma política de desarmamento, de poupança, e os bilhões gastos na odiosa guerra colonialista poderão ser empregados em benefício do povo francês.

Mas um tal governo só poderia nascer na luta contra a reação, contra os interesses dos grandes plantadores da Argélia, dos grandes banqueiros e comerciantes. Um tal governo só poderia ser formado com o apoio e a participação dos comunistas.

Aos 250 deputados dos dois partidos (150 comunistas e 100 socialistas), juntar-se-iam inúmeros deputados progressistas, de esquerda, radicais e outros, em número suficiente para assegurar a estabilidade do governo e a execução de uma política progressista e de salvação nacional. Com o apoio popular, das forças operárias e democráticas cada vez mais fortes na Fran-

ça, esse governo com base na frente comunista-socialista, seria invencível em qualquer embate parlamentar.

Se ao invés de prosseguir a guerra na Argélia o socialista Mollet houvesse negociado a paz teria ele necessidade do aumento de impostos (projeto Ramadier) em cuja votação foi derrotado? Se houvesse abandonado a velha política de bloqueio de salários e de inflação ao invés de se atirar à aventura de Suez, não teria Guy Mollet assegurado o apoio dos comunistas e progressistas? E se houvesse renunciado à política que concede a supremacia ao militarismo alemão na «Pequena Europa» e adotado uma política de paz, não teria continuado no governo, muito embora lhe fossem retirados os votos dos vários grupos reacionários?

Mas os líderes socialistas têm preferido voltar às costas aos seus próprios eleitores e militantes, às suas exigências e reivindicações, para fazer alianças e formar governos que executem em todos os terrenos os programas da reação e da burguesia. Com o apoio de Guy Mollet e dos dirigentes socialistas está sendo formado um novo governo para prosseguir na velha política: Guerra na Argélia, bloqueio de salários, inflação e carestia, violação das liberdades democráticas e destruição do estado laico.

Os trabalhadores socialistas, entretanto, já tomam consciência da necessidade de frente única com os comunistas. Milhões de franceses estão vendo cada vez mais claramente que não é possível fazer política de esquerda com o apoio da direita e ignorando que em cada quatro cidadãos franceses um votaram, um depositou a sua confiança no partido da classe operária, o Partido Comunista Francês.



A Reunião de Colômbio

COM a presença de quinhentos delegados procedentes de setenta e quatro países, foram abertos no dia 10 último, em Colombo, capital do Ceilão, os trabalhos da VI Sessão do Conselho Mundial da Paz, tendo como temas os perigos das experiências nucleares e o desarmamento.

É esta a primeira vez que o Conselho Mundial da Paz se reúne num país asiático. As anteriores reuniões de Estocolmo, Berlim, Helsingqui, entre outras, desempenharam importante papel na luta dos povos pela paz e deram origem a campanhas, como as dos apelos de Estocolmo e de Berlim, que levaram o debate dos problemas das armas atômicas e do entendimento entre as grandes potências às mais amplas massas populares de todo o mundo. Ninguém pode negar a importância daquelas campanhas para a salvaguarda da paz entre os povos: elas formaram em todos os países uma opinião pública militante que influenciou na ação dos governos, frustrou os planos belicistas, obrigou a cessação de conflitos parciais como os da Coreia e da Índia-China e contribuiu para o relaxamento da tensão internacional e para o início da fase de negociações e entendimento entre as grandes potências.

Tendo agora como principal objetivo a campanha pela cessação das experiências com as armas atômicas e de hidrogênio, o Conselho escolheu para sede de sua reunião um país da Ásia, região onde os povos sofreram as catástrofes atômicas de Nagasaki e Hiroshima e estão agora sofrendo os terríveis efeitos das experiências com as bombas de hidrogênio nas ilhas do Pacífico.

Personalidades eminentes de quase todos os países do mundo estão reunidas neste momento em Colombo onde o ministro da Justiça do Ceilão pronunciou o discurso de

abertura da Sessão, ressaltando precisamente o apoio unânime dos povos asiáticos à luta pela cessação das experiências nucleares.

A reunião de Colombo constituirá importante reforço à campanha que precisa se transformar em exigência de todos os povos. Os apelos do governo japonês, a declaração do Papa Pio XII, os apelos de Schweitzer, dos sábios alemães, dos dois mil cientistas norte-americanos, que vêm sendo secundados pelos homens de ciência de todo o mundo, as proclamações de prestigiosas entidades e associações de vários países, receberão o apoio dos povos em consequência das decisões que serão tomadas visando a mobilização de todos os esforços para o grande movimento.

Em nota de resposta ao governo japonês, no discurso do Ministro do Exterior Andrei Gromiko perante o Soviete Supremo, na carta do primeiro ministro Bulgânin ao presidente do Comitê Japonês da Paz e na entrevista de Khruschiov à televisão norte-americana, o governo da URSS e os dirigentes soviéticos vêm reafirmando seu desejo de suspender as experiências desde que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha suspendam as suas.

Interpelado na Câmara dos Comuns o primeiro-ministro Mac-Millan declarou que seu governo pretende prosseguir nas experiências. No mesmo sentido manifestou-se Foster Dulles. Mas cresce na Inglaterra e principalmente nos Estados Unidos a exigência da cessação. A campanha que ora se desenvolve, reforçada pela expressiva reunião de Colombo, é o caminho para que prevaleça a vontade dos povos sobre os sinistros planos dos preparadores da guerra atômica.

Desenvolve-se o Movimento Nacionalista

ESTRUTURA-SE NA UNE O MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO, COM O APOIO DE PARLAMENTARES, LÍDERES ESTUDANTIS E SINDICAIS — EM S. PAULO A LUTA CONTRA A ENTREGA DE FERNANDO DE NORONHA ESTA' GANHANDO AS RUAS

Ganha vulto através de todo o país o movimento patriótico em defesa da Petrobrás, de nossas riquezas nacionais e contra o infame «ajuste» que entrega Fernando de Noronha aos militaristas norte-americanos. Surgem novos movimentos nacionalistas, em importantes Estados brasileiros, enquanto se ampliam aqueles já organizados.

No início desta semana, os deputados Gabriel Passos e Seixas Dória falaram na Câmara sobre o movimento nacionalista. Leu o primeiro a Declaração de Princípios do Movimento Nacionalista de Minas Gerais, enquanto o segundo formulava um protesto à Mesa contra a demora injustificada da constituição da Comissão de Inquérito para apurar a política externa do governo Kubitschek, em particular a cessão de Fernando de Noronha para instalação de uma base de teleguiados.

Importante Reunião na U. N. E.

Uma série de importantes reuniões vêm-se realizando na sede da União Nacional dos Estudantes, com a participação de dirigentes estudantis, líderes sindicais e industriais, parlamentares de diferentes partidos. Está em debate a estruturação do Movimento Nacionalista Brasileiro (seção do D. F.), uma organização ampla, de âmbito nacional, que deverá ligar-se a todos os movimentos nacionalistas já organizados no país.

Na última dessas reuniões, foi apresentado um anteprojeto de programa, para esse Movimento, que consta de 15 pontos: 1) — defesa da indústria nacional; 2) — monopólio estatal do petróleo e de outras riquezas; 3) — apoio à Eletrobrás; 4) — defesa das riquezas minerais; 5) — controle dos bancos e empresas estrangeiras; 6) — controle da transferência de lucros e da exportação de divisas; 7) — estabelecimento de indústrias de base; 8) — política exterior de neutralidade; 9) — reforma agrária e proteção aos trabalhadores do campo; 10) — proteção ao cinema nacional e ao patrimônio cultural da nação; 11) — ampliação do mercado Inter-

no; 12) — maior poder aos Institutos de Previdência; 13) — reforma do ensino, no sentido da formação de técnicos; 14) — preferência à indústria nacional na realização de obras do Estado; 15) — elevação do poder aquisitivo e melhoria das condições de vida do trabalhador.

Um projeto de manifesto-programa, baseado no decálogo de Minas Gerais, será amplamente debatido numa das próximas reuniões, a fim de ser aprovado e divulgado. De seu debate participarão Federações da Indústria e do Comércio, Sindicatos operários, diretórios acadêmicos, além de outras organizações populares e democráticas.

Já se inicia a preparação de uma Semana Nacionalista, no próximo mês de setembro. Comícios nas praças públicas, atos públicos nas faculdades e sindicatos, serão realizados nessa ocasião. Dessa preparação participam os parlamentares que integram a Frente Parlamentar Nacionalista e se propõem a denunciar as investidas dos trustes estrangeiros contra a economia nacional.

Criada em Marquês de Valença a Frente Nacionalista

Em ampla reunião realizada no auditório da Rádio Clube local foi criada a comissão incumbida de elaborar o programa da Frente Nacionalista de Marquês de Valença. Dêse encontro participaram o prefeito da cidade e o vice-prefeito, altos funcionários municipais, comerciantes, jornalistas, líderes sindicais e outras personalidades.

Nessa ocasião foram constituídas a comissão organizadora e a comissão de propaganda e foi aprovada uma proclamação ao povo de Marquês de Valença, da qual constam os pontos que deverão ser defendidos pela Frente Nacionalista.

SEMANA NACIONALISTA DO MARANHÃO

Dos dias 10 a 17 do corrente, será comemorada em São Luís a 1ª Semana Nacionalista

do Maranhão, promovida pelo «Jornal do Povo», a Assembléia Estadual e o Parlamento Escola da Faculdade de Direito.

Um amplo temário foi organizado, incluindo temas de interesse regional e nacional, entre os quais se destacam: levantamento e defesa das riquezas do subsolo maranhense; ampliação das pesquisas petrolíferas no Estado; plano de eletrificação do Estado; combate ao latifúndio; reorganização da agricultura e modernização das indústrias etc.

Uma série de atos públicos, palestras e conferências estão sendo programados, os quais deverão contar com a presença de vários deputados federais. Foi convidado, especialmente, o presidente da Petrobrás, cel. Janary Nunes.

INTERESSANTES INICIATIVAS NOS BAIRROS DE SÃO PAULO

Nos bairros da capital paulista sucedem-se as iniciativas populares contra o «ajuste» de Fernando de Noronha. Na Quarta Parada, preparam-se novos comícios, conferências e palestras nas sedes de clubes esportivos e organizações populares.

Um grande comando está sendo preparado em Vila Formosa, para coleta de assinaturas ao pé do apelo lançado pela Comissão Nacional contra o Ajuste. Além disso, um painel explicativo dos perigos que corre o povo brasileiro, está sendo confeccionado nesse bairro.

Em Água Rasa, já está em fase de organização o núcleo local da Federação Nacionalista de S. Paulo. O movimento conta com a adesão de comerciantes, artistas, profissionais liberais, jovens e operários residentes no bairro.

No bairro do Belém, é grande a atividade. Nas portas de numerosas empresas, são colocados murais explicativos dos riscos que corremos com a instalação de bases norte-americanas em nosso território. Na porta da Matarazzo Belenzinho, foram coletadas assim mais de 250 assinaturas, para o memorial a ser enviado à Câmara Federal, exigindo a revogação do acordo. Estão sendo programadas palestras nas portas de fábrica, com a presença de deputados e nos clubes de futebol deverão ser realizados atos públicos. Ao mesmo tempo, nas ruas do bairro, prossegue a colagem de cartazes em defesa de Fernando de Noronha, distribuídos pela UNF. (CONCLUI NA PÁG. 8)



Em São Paulo o povo impediu a derrubada de uma torre de petróleo que os estudantes haviam colocado em frente ao Teatro Municipal e o sr. Ademar queria demolir para armar um palanque da recepção a Craveiro.

De Mãos Dadas, Salazar e Kubitschek

«Brasil e Portugal tomam posição de mãos dadas na política mundial» afirma a Declaração Conjunta publicada pelos dois presidentes, Craveiro e Kubitschek. Só falta acrescentar que os dois governos bailarão o «rock and roll» da política belicista ianque, sob a direção do «band-leader» Foster Dulles. Salazar, com as mãos tintas do sangue de milhares de patriotas e democratas portugueses, trucidados pela mais antiga ditadura fascista, poderá ter como comparsas o sr. Kubitschek e os entreguistas do seu governo, que já transformou parcela de nosso terri-

Mas nossos povos irmãos não se submeterão à «política atlântica»

tório em base da agressão atômica ianque, está negociando um Pacto do Atlântico Sul e abre as portas da nossa economia ao intensivo saque dos trustes e monopólios imperialistas.

Mas o povo brasileiro, que rapidamente ganha consciência e se mobiliza na luta pela independência nacional, pela democracia e pela paz, há de rasgar quaisquer tratados que forem firmados contra os interesses e a soberania nacionais, atrelando o nosso país ao esquema de agressão e de guerra do Pentágono e do Departamento de Estado. Também o bravo povo português prosseguirá no árduo e glorioso combate ao salazarismo e ao seu papel de sustentáculo dos imperialistas ianques, a quem já entregou bases em território português e soldados para a Organização do Atlântico Norte.

«Com esta visita querem os governantes de nossos países explorar demagogicamente a tradicional amizade que liga nossos povos, pensam prestigiar a ditadura de Salazar, que cambaleia, e desviar a atenção do povo brasileiro, com festas, banquetes e discursos, da política antinacional e antipopular do Sr. Kubitschek. Visam principalmente realizar entendimentos e acordos contra os supremos interesses do nosso povo e contra a paz mundial» — afirmava o Presidium do C.C. do Partido Comunista do Brasil em sua recente nota. Os fatos confirmaram integralmente esta advertência a todos os democratas e patriotas brasileiros.

Vê-se da «declaração conjunta» que estão sendo elaborados textos de «regulamentação» do Tratado de 16-11-53, firmado em Lisboa por ocasião da visita do Sr.

nam, através dos quais o governo vem traído aos mais altos interesses nacionais.

Entre fanfarras, banquetes parados e discursos altisonantes foi recebido o presidente decorativo do Estado salazarista. Houve natural curiosidade popular principalmente por parte da numerosa colônia portuguesa. Quanto aos cariocas, incumbiram-se de criar interminável anedotário sobre o Sr. Craveiro e sua companhia.

Mas as conclusões serão tiradas por nossos povos, solidários na luta contra os verdadeiros mentores da «política atlântica» e contra a sua aplicação em nossos países através da ditadura salazarista ou do governo Kubitschek em sua trilha de submissão e entreguismo.

ADIANTADOS OS TRABALHOS DE INSTALAÇÃO DA BASE DE FERNANDO DE NORONHA

Os jornais desta semana dão notícias sobre os trabalhos, já adiantados, de instalação da base de teleguiados, em Fernando de Noronha. Informa-se que, já desde algum tempo, vêm sendo feitas viagens aéreas Washington-Recife-Fernando de Noronha, transportando os primeiros engenheiros, materiais, gasolina, tonéis de óleo — destinados às instalações preliminares que já foram construídas, em solo brasileiro.

Há duas semanas, encontrase em águas territoriais de Fernando de Noronha o navio «tender» norte-americano «US Maury». Suas tripulações já mandaram para a ilha principal, para a ilha de Rata e o «atoll» das Rocas, três pesantes estações de pesquisas e levantamentos geodésicos, que deverão fazer levantamentos em diversos outros

pontos do Nordeste, utilizando para isso as estações já existentes em Pernambuco, Paraíba, R. G. do Norte e Ceará.

Os «técnicos» norte-americanos que vieram no «US Maury» chegaram munidos de aparelhos de rádios, antenas e comunicações, para preparar imediatamente a base.

O governo do Sr. Juscelino Kubitschek continua surdo, portanto, aos clamores que de norte a sul do país exigem a anulação desse acordo infame, que entrega parte do território nacional a uma potência estrangeira. Urge intensificar a ação de todos os patriotas, para impedir que prossigam os trabalhos de instalação da base de Fernando de Noronha, e para que o Ajuste seja discutido, imediatamente, pelo Congresso Nacional.

CONTRA A «PACIFICAÇÃO» DOS ENTREGUISTAS A UNIDADE DOS PATRIOTAS E DEMOCRATAS

Como era de prever, fracassou até o momento a manobra da «pacificação», ou seja a união das forças mais reacionárias em torno de uma recomposição ministerial e de alguns pontos fundamentais para os imperialistas, os entreguistas e os grandes latifundiários e exportadores. Foram baldados os esforços de bastidores de Bias Fortes, Balbino, Etelvino, Lafer, Juracl, Lacerda e companhia. Em nome da UDN, Lacerda rompeu os entendimentos com violento discurso, em que revelou por completo os verdadeiros objetivos dos círculos dirigentes udenistas, também visados pelos entreguistas e reacionários que fazem parte do governo e do PSD.

Já em discurso anterior o líder udenista fixara certos pontos para a política comum: tratamento melhor para o capital estrangeiro, as constantes da política atlântica, reforma cambial e reforma eleitoral. No discurso de rompimento da primeira fase de negociações, torna claro que é

necessário alijar dos postos de governo os elementos nacionalistas, substituindo-os pelos entreguistas; promover a «pacificação» das forças armadas, ou seja, afastar Lott e reconduzir aos comandos supremos os Távora, Brigadeiro, Pena Bôto etc.; combater o «nacional negocismo» e o «nacionalismo militarista»; suspender o «confisco cambial», ou seja, realizar uma reforma cambial em favor dos grandes fazendeiros e exportadores; selecionar o eleitorado através de urgente reforma.

Mas as contradições entre os próprios grupos reacionários, de um lado, e a forte oposição dos elementos nacionalistas de todos os partidos (principalmente da «ala móvel» do P.S.D. e os do P.T.B.), de outro lado, somaram-se para impedir a «paz» da reação e do entreguismo.

Seria, no entanto, perigoso subestimar a capacidade de manobra dos velhos e experientados quadros da reação. Já se anuncia uma «terceira pacificação» patrocinada pelo

Sr. Benedito Valadares e tendo como base uma carta que o Sr. Kubitschek teria dirigido aos partidos políticos. Outra não é a orientação dos imperialistas ianques que seriam os maiores beneficiados por uma recomposição que levasse ao ministério, por exemplo, os Lafer e Cordeiro de Farias, à base de um «acordo mínimo» em torno de questões como a reforma cambial pró-latifúndio, a reforma eleitoral antioperária, a intensificação de investimentos dos trustes, a entrega do petróleo, etc.

Contra tais manobras cumpre aos patriotas e democratas intensificar as ações unitárias do crescente movimento patriótico e nacionalista. Contra a «pacificação» dos reacionários e entreguistas, a unidade de todos os democratas e progressistas, em defesa do que já foi conquistado e pela obtenção de novas vitórias no caminho da independência nacional, da democracia e do progresso do país.

A Decomposição do Franquismo

EM FACE das últimas notícias da Espanha, que revelam a decomposição da ditadura de Franco, é oportuno o resumo que ora publicamos de um artigo do dirigente comunista espanhol Santiago Carrillo.

A Espanha está prestes a viver uma experiência original: a decomposição e a derrocada de um regime fascista como consequência de sua própria evolução interna, sem a intervenção de nenhuma derrota militar.

Há deztoito anos a coalizão das forças fascistas às ordens de Franco, apoiada pela ajuda militar das potências do Eixo, e com a cumplicidade benevolente das chamadas democracias ocidentais, conseguiu esmagar militarmente a heróica resistência do povo espanhol. Um regime fascista se instaurava na Espanha.

As forças revolucionárias e progressistas recebiam assim um golpe brutal de que, pensavam muitos, elas não se poderiam refazer nem mesmo em um século. Avariava-se em um milhão o número de mortos da guerra; uma boa parte desse milhão correspondia à elite das forças operárias e democráticas, cujos restos foram dispersados pelo mundo ou submetidos à mais cruel e à mais sangrenta das repressões.

E apesar desse terrível massacre, acompanhado de frequentes proclamações que anunciavam a extinção do comunismo, da democracia e do liberalismo, assistimos hoje na Espanha ao florescimento do movimento democrático e à decomposição do fascismo, que somente se mantém graças ao apoio do imperialismo americano.

UM GOVERNO FRACO

Sob o regime fascista, num país de fraco desenvolvimento econômico como a Espanha, desenvolveu-se a forma característica da fase superior do capitalismo: o capitalismo monopolista de Es-

tado. Os grupos monopolistas vivem dos capitais que lhes fornece o Estado, graças aos impostos esmagadores, aos empréstimos e a dívida pública. O aparelho de Estado se tornou um instrumento dos monopolistas para organizar a pilhagem sistemática da nação.

Na Espanha coexistem a técnica capitalista mais atrasada, inclusive mesmo restos bastante característicos de feudalismo no campo, e as forças sociais mais modernas, mais parasitárias do capitalismo monopolista.

Isso explica porque, apesar da esmagadora derrota sofrida há 18 anos e a despeito do resolutivo apoio concedido à ditadura pelo imperialismo mundial, particularmente do americano, o movimento democrático cresce e avança em nosso país. Isso explica a mudança radical que se opera na correlação de forças, que faz com que um Estado armado até os dentes, com um exército poderoso e uma polícia tão poderosa que parece um outro exército, um Estado que se considerava invulnerável, tenha hoje um dos governos mais fracos da Europa capitalista, se não o mais fraco.

As manifestações de Madrid e de Barcelona constituíram, um verdadeiro plebiscito em que o povo, unânime, se manifestou contra a ditadura do general Franco. Elas confirmaram o isolamento da ditadura contra a qual se cristaliza todo o descontentamento do país.

Mesmo o capital monopolista e os grandes proprietários de terra, beneficiários da situação, começam a achá-la cheia de perigos, pois ela não lhes oferece garantias de estabilidade e de permanência e há entre eles os que estão dispostos a apoiar uma tentativa monarquista.

A FALANGE, FARDO VERGONHOSO
Uma das particularidades deste regime fascista em de-

SANTIAGO CARRILLO
Membro do Birô Político do Partido Comunista Espanhol

composição é que todos procuram um meio de se desbaratar o partido fascista, outrora dirigente e criador da ideologia oficial, hoje um fardo incômodo para todos: a uns ele lembra a sua responsabilidade histórica, um passado vergonhoso e repugnante que gostariam de apagar; a outros ele causa uma grande desilusão. Para o povo, a Falange e seu caudilho Franco cristalizam todos os ódios.



Dolores Ibarruri, Secretário-Geral do PC da Espanha

Esta Falange de hoje, vencida, reduzida à mais simples expressão, que viu suas fileiras desertadas por todos os elementos da «ordem», se transforma no seio do governo numa fator de caos. Em suas fileiras restam somente alguns jovens que tinham acreditado na demagogia social do fascismo, que sonhavam em fazer uma revolução, e se consideram agora enganados por Franco, ou então alguns aventureiros do velho tipo, que não fizeram fortuna, como muitos de seus antigos companheiros, e que, presas do desespero, adotam uma atitude mais ou menos nihilista. Em seu conjunto, uma composição que não pode dar garantias, como partido governamental, ao capital monopolista.

O PLEBISCITO DE BARCELONA E DE MADRID

Barcelona e Madrid são sem dúvida o prelúdio de ações que se podem estender a todo o país, através das quais todas as classes sociais, todas as forças políticas exprimirão, de maneira pacífica mas inequívoca, a sua vontade de pôr um termo a esta situação. Como afirmou a declaração do Birô Político do Partido Comunista Espanhol, em 9 de fevereiro último:

«Aqueles que têm hoje a força de apresentar a Franco a ordem de partir, dando livre curso à vontade nacional, têm a possibilidade de fazê-lo com todas as garantias de que a totalidade das forças políticas espanholas, da direita à esquerda, agirão para dar à transição um caráter pacífico.»

Em sua declaração de junho de 1956, à véspera do 20º aniversário do início de nossa guerra, o Partido Comunista conclamava os espanhóis que haviam lutado num e noutro campo a promoverem a reconciliação nacional, a pôr fim ao espírito de guerra civil e a preparar unidos

a passagem pacífica da ditadura à democracia.

«Quando falamos de paz civil, de reconciliação dos espanhóis não aludimos a um estado idílico, irreal na Espanha ou em qualquer outro país capitalista, em que desaparecesse a luta de classes em suas diversas manifestações: econômica, política e ideológica. Enquanto existir capitalismo isso não é possível. Prometer isso seria burla grossa»

provocação e de delação extraordinária; um Estado que afogava em sangue a menor veleidade de crítica. Desta idéia certas forças políticas antifranquistas deduziam a inutilidade de conduzir uma luta organizada no interior do país, justificando assim a sua passividade.

Mas a experiência mostrou que o Estado fascista, como qualquer outro, não pode se manter senão enquanto possui uma base social determinada. Quando esta base social se decompõe, a desagregação atinge e paralisa o imenso aparelho militar e policial, que se torna impotente para esmagar e reduzir o desenvolvimento da oposição popular.

Quando a política de militarização da economia, de utilização do Estado pelos grandes monopolistas, para absorver a riqueza nacional, se opõe aos interesses não somente das massas operárias e camponesas, mas também da burguesia não monopolista e das classes médias, como inevitavelmente acontece, o regime vê sua base social reduzida.

A vida tornou evidente a possibilidade de liquidar o regime fascista como consequência de seu próprio processo objetivo de desenvolvimento, graças à ação resolutiva das massas populares unidas e sob justa direção política, sem que sejam necessárias a insurreição armada nem a força militar.

AMPLIAR O MOVIMENTO POPULAR

Em 9 de fevereiro, dizia o nosso Partido:

«No estado atual da crise, uma das fórmulas de transição que poderia obter o apoio e a compreensão dos largos setores do país, inclusive de nosso Partido, seria um governo composto de elementos liberais de diferentes nuances, que proclamasse uma ampla e efetiva anistia política, começasse a restabelecer as liberdades públicas sem discriminação e se preocupasse com a melhoria efetiva das condições de vida do povo.»

Um tal governo seria em grande parte um governo da burguesia não monopolista. Relativamente à ditadura de Franco representaria um passo à frente muito importante. E' por isso que teria o apoio condicional dos comunistas.

Um tal governo liberal seria sujeito, naturalmente, a oscilações devidas ao seu caráter; mas nas condições pre-

entes seria um governo conduzido pela pressão popular e esta o empurraria numa direção positiva, no sentido de uma solução democrática.

O nosso Partido elabora a sua tática em função da existência na Espanha de um profundo e largo movimento nacional pela democracia que é cada vez mais impossível de conter.

Nesta situação nosso Partido leva em conta o fato de que a luta da classe operária e das massas trabalhadoras por um salário mínimo vital, contra a carestia da vida, continua o elo fundamental na cadeia que conduz esta grande ação pacífica das massas populares pois «o que é decisivo é que o movimento popular continue a se desenvolver, a se estender, até criar as condições para grandes demonstrações nacionais, pacíficas, contra a ditadura, nas quais se unirão todas as classes sociais vítimas desta e todos os grupos políticos.»

XI CONGRESSO DO PC DA FINLÂNDIA

Instalou-se no dia 29 de maio último, na cidade de Helsinque, o XIº Congresso do Partido Comunista da Finlândia.

O temário inclui um informe do Comitê Central sobre a atividade do Partido; a discussão sobre o projeto de programa; a revisão dos estatutos do Partido e a eleição dos órgãos dirigentes.

Em sua saudação ao Congresso, o presidente do Partido Comunista finlandês, Ajmo Aaltonen, destacou a importância da adoção, pelo Partido, do princípio da unidade do proletariado internacional e da amizade entre os povos de todo o mundo. Afirmou ser desejo do PC da Finlândia cooperar com aqueles que se opõem a que a Finlândia se envolva nos pactos militares e políticos das potências ocidentais e com aqueles que lutam por manter a política externa de paz do país. A base dessa política está nas relações amistosas e na cooperação com a União Soviética.

Ville Pessi, secretário geral do Partido, apresentou um informe sobre a atividade do Comitê Central.

Entre os delegados ao Congresso encontravam-se representantes dos PPCC da URSS, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Rumania, Bulgária, Alemanha Democrática, França, Itália, Espanha, Suécia, Noruega, Dinamarca e Áustria.

Amplia-se a Democracia Nas Fábricas da China

Em editorial publicado no dia 29 de maio último, o diário chinês «Jen Min Ji Pao» trata da questão da participação dos operários na administração das empresas estatais, afirmando que a conferência de delegados operários constitui um meio já provado de assegurar aquela participação.

Inicialmente, as experiências demonstraram que tal sistema ajuda as fábricas a ampliar a democracia, a superar as contradições e desenvolver a produção.

A Conferência é eleita por todos os trabalhadores e os representa. Tem direito de ouvir e discutir os informes do Diretor Administrativo, controlar e discutir medidas tão importantes como os planos de produção, medidas técnicas, finanças e salários e

apresentar propostas. Ela tem também o direito de controlar os gastos com os bonus e fundos de bem-estar, segurança do trabalho, despesas médicas e outras.

A Conferência pode aprovar resoluções sobre as questões mencionadas acima, desde que elas não vão de encontro às diretivas dos órgãos superiores.

O diretor da fábrica e outros dirigentes principais devem ser indicados pelo Estado. Mas se qualquer um dos principais dirigentes revelar-se incompetente, a conferência tem o direito de criticá-lo e, se necessário, propor aos órgãos superiores a sua remoção. Se a conferência não aprovar as decisões tomadas pelos órgãos superiores, ela tem o direito de apresentar suas próprias sugestões. Mas se os órgãos superiores man-

tiverem suas decisões, estas deverão ser cumpridas. Isso corresponde ao princípio do centralismo democrático.

A conferência de delegados operários deve pertencer à mesma organização que a conferência de delegados sindicais. O comitê sindical é responsável não só pela convocação da conferência de delegados operários, mas deverá, entre duas sessões, exercer também o direito de controlar e executar as resoluções da conferência relativas à produção e administração da empresa.

O Comitê do Partido Comunista, na empresa, deverá apoiar a crítica à burocracia manifestada na conferência de delegados operários. Cabe-lhe também orientar a administração da empresa na execução das resoluções da Conferência

Pela Unidade do P.C.B.

ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS CONDENAM OS ATOS FRACIONISTAS E REAFIRMAM SUA CONFIANÇA NO COMITÊ CENTRAL

Com pedido de publicação em chegada à nossa redação vários documentos, nos quais se manifesta solidariedade ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, em virtude da publicação das resoluções "sobre a unidade do Partido" e "A situação política e nossas tarefas atuais" em como da nota do Presidium sobre o renegado Agildo Barata. Damos abaixo resumos desses documentos, por absoluta carência de espaço.

O. Z. DE PETRÓPOLIS

Em sua mensagem, o Comitê da Zona de Petrópolis salienta que: "julga oportuno o momento para repudiar as manifestações fracionistas surgidas de alguns elementos e que são contrárias aos interesses da classe operária do povo brasileiro, agora empenhados na luta para impedir a entrega do nosso país aos imperialistas americanos. O C. Z. de Petrópolis reafirma sua confiança no C. C. do PCB, que tem à frente o camarada Luiz Carlos Prestes".

COMITÊ DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Em sua reunião plenária, o Comitê da Prefeitura do D. F. tomou a resolução de repudiar publicamente a atividade antipartidária de Agildo Barata e seu grupo. Ao mesmo tempo, chama aos seus militantes a desenvolverem a vigilância partidária e cerrarem fileiras em torno do Comitê Central e do camarada Luiz Carlos Prestes.

O. Z. DE S. CRISTOVÃO D.F.

Reunido para discutir as últimas resoluções do Comitê Central do PCB, o Comitê da Zona de São Cristovão tomou uma série de resoluções para o reforçamento orgânico e político do Partido naquela zona, bem como sobre sua unidade. Em mensagem dirigida ao C.C., o Comitê da Zona, conclui: "Somos radicalmente contrários a qualquer atividade fracionista,

certos de que todos que entenderem por esse caminho e não persistirem acabarão atolados no pantano da traição. Conclamamos a todos os militantes e amigos, a que cerrem fileiras em torno do centro único do Partido — o Comitê Central — e de seu dirigente máximo, o camarada Prestes".

ZONA DO IPIRANGA (S. PAULO)

O Comitê da Zona do Ipiranga tornou pública uma declaração dirigida aos seus militantes e amigos, na qual hipoteca solidariedade ao Presidium do C.C. do PCB em face da atitude antipartidária de Agildo Barata e seu grupo de fracionistas. Depois de chamar a atenção dos militantes para a

gravidade do momento político, dirige-se a todos para que "reforcem a vigilância revolucionária e cerrem fileira em torno do Comitê Central e do camarada Prestes".

C. D. DE JACAREZINHO (D. F.)

Depois de sua reunião plenária, o Comitê Distrital de Jacarezinho publicou uma nota, a qual diz que é dever das organizações do Partido e de todos os seus militantes zelarem pela unidade do Partido como condição imprescindível para que a linha do Partido seja aplicada com êxito. Concluiu dando todo apoio à declaração do Presidium sobre a atividade fracionista de Agildo Barata e seu grupo.

PREPARANDO O FESTIVAL



Os bailados folclóricos, de todas as nacionalidades da URSS, serão apresentados no Festival da Juventude pelos melhores conjuntos juvenis escolhidos em numerosas competições.

A Reforma das Tarifas Aduaneiras é Assunto Que Interessa ao Povo

Embora seja necessária e tenha caráter protecionista, a reforma em discussão na Câmara contém graves defeitos — Garantir câmbio especial para a importação de equipamentos e papel de imprensa

O projeto de reforma das tarifas aduaneiras, que se encontra em discussão no Parlamento, reveste-se de grande importância para a economia nacional. Constituído um dos aspectos mais importantes da política econômica, a tarifa aduaneira tem influência direta no desenvolvimento industrial do país, protegendo a indústria nacional contra a concorrência estrangeira. Pelo fato de que concorre para a formação dos preços dos produtos importados, pode influir também no custo da vida. Além disso, é um dos instrumentos da política tributária, podendo representar uma fonte de receita apreciável para o orçamento estatal.

A discussão da reforma tarifária interessa, portanto, a todos os setores da economia nacional e às mais amplas camadas da população.

Necessidade da Reforma

É incontestável a necessidade de uma reforma das tarifas aduaneiras, em vista do caráter obsoleto do sistema alfandegário vigente em nosso país.

As tarifas atuais sobre os produtos importados datam de 1934 e são tarifas específicas, isto é, estabelecidas sob a forma de quantias fixas em dinheiro sobre certa quantidade ou volume de produtos. Com a desvalorização da moeda e o aumento acelerado dos preços, resultantes do processo inflacionário, essas tarifas tornaram-se insignificantes. Em 1932, as tarifas representavam em média 37% sobre o valor dos produtos importados, enquanto em 1955 representavam apenas 2,5% desse valor. Assim, deixaram de cumprir a função protecionista em relação à indústria nacional.

Para impedir a entrada indiscriminada de produtos es-

trangeiros e exercer certo controle sobre as importações foi necessário recorrer à licença prévia e, em seguida, ao sistema de leilões de câmbio. Entretanto, a proteção à indústria nacional não pode ser feita convenientemente através do mecanismo cambial, devido à instabilidade da taxa de câmbio. A tarifa aduaneira, mais estável, é o meio adequado e universalmente aceito para evitar a asfixia da indústria nacional pela concorrência estrangeira.

Proteção à Indústria Nacional

As novas tarifas propostas no projeto em discussão na Câmara são principalmente «ad valorem», ou seja, consistem no pagamento de uma porcentagem sobre o valor dos produtos importados. Deste modo, se os preços das importações subirem, as tarifas acompanharão esse crescimento, adaptando-se automaticamente ao nível dos preços.

Segundo o substitutivo apresentado pela comissão parlamentar do projeto do Executivo, as novas tarifas representarão em média 28% sobre o valor dos produtos importados, variando as taxas de 2% a 150%, segundo o grau de essencialidade dos produtos e a possibilidade de serem produzidos no país. As taxas mais elevadas gravam em geral, produtos industriais ou agrícolas que são produzidos em quantidade suficiente no Brasil. Pode-se dizer que as tarifas propostas têm caráter protecionista acentuado, sendo por isso bem recebidas pelos setores industriais.

Críticas ao Projeto

O projeto de reforma tarifária vem sendo alvo de diversas críticas, partidas de diferentes setores.

A oposição mais encarniçada vem precisamente dos elementos que defendem os interesses do latifúndio e dos grupos imperialistas. Na Câmara o ataque mais violento contra a reforma tarifária foi desferido pelo sr. Alomar Baleeiro, economista da «banda de música» da UDN, conhecido pelas suas posições reacionárias contra a indústria nacional e em favor do capital estrangeiro. As organizações representativas dos latifundiários — a Confederação Rural Brasileira e a Sociedade Rural Brasileira — combatem também a reforma, alegando que ela protege demasiadamente a indústria em detrimento da agricultura e exigindo que se permita a livre concorrência dos produtos estrangeiros no mercado nacional.

Luta Contra o Artigo 50

Embora a reforma seja necessária, o projeto em discussão contém defeitos sérios que vêm sendo denunciados pelos setores patrióticos e democráticos do parlamento.

Um deles é o artigo 50 do substitutivo apresentado pela comissão mista de economia e finanças da Câmara. Esse dispositivo acaba com a concessão de câmbio mais favorável para a importação de equipamentos para as indústrias de base, para a compra de papel de imprensa, etc. Atualmente, os equipamentos para as usinas siderúrgicas, ferrovias, hidrelétricas, etc.,

podem ser importados ao câmbio de Cr\$ 45,00 por dólar. Caso fosse aprovado o artigo 50 do projeto, eles teriam que ser importados à taxa de Cr\$ 80,00 ou Cr\$ 100,00 por dólar, duplicando assim o seu custo em cruzeiros.

Essa brusca majoração dos preços conduziria à seguinte alternativa: ou se teria de recorrer a medidas inflacionárias ainda maiores, com a expansão do crédito para essas empresas e a consequente emissão de papel-moeda, a fim de atender à elevação do custo daquelas importações; ou se renunciaria aos programas de desenvolvimento das indústrias de base, dos transportes, etc., com graves prejuízos para a economia nacional.

Setores nacionalistas do Parlamento se movimentam para conseguir a modificação desse dispositivo e obter uma taxa de câmbio favorável à importação de equipamentos

AMEAÇA A IMPRENSA

Eliminando a concessão de câmbio especial para certas importações, o artigo 50 ameaça provocar uma enorme elevação no custo do papel de imprensa e torná-lo proibitivo para a maioria dos jornais.

Atualmente, o papel de imprensa é importado ao câmbio oficial de cerca de Cr\$... 20,00 por dólar. Com a supressão do benefício cambial, teria de ser comprado a Cr\$... 80,00 por dólar, o que implicaria em quadruplicar as despesas dos jornais com o papel linha d'água. A maioria absoluta das empresas jornalísticas, sobretudo as pequenas empresas, não poderiam suportar uma elevação tão pronunciada em seus gastos e teriam que deixar de funcionar. Somente um punhado de grandes jornais, notadamente aqueles que são os maiores beneficiários das gorjetas dos trustes e das verbas secretas dos grupos dominantes, lograriam sobreviver. A liberdade de imprensa se acha, assim, gravemente ameaçada pelo projeto de lei de tarifas.

A fim de garantir os direitos da imprensa, o deputado Frota Moreira apresentou uma emenda ao projeto, assegurando a taxa especial de câmbio de Cr\$ 20,00 por dólar para os materiais importados pelos jornais, incluindo tanto o papel como equipamento gráfico.

A TARIFA E O CUSTO DE VIDA

São justas também as preocupações manifestadas por alguns economistas no sentido de evitar que as novas tarifas possam contribuir para elevar ainda mais o custo de vida.

Todos os patriotas compreendem a necessidade de ser garantida uma proteção adequada à indústria nacional, mas é inadmissível que se provoque uma elevação dos preços dos produtos importados, sobretudo daqueles que são consumidos pelas grandes massas, como o trigo, ou que contribuem para a formação do custo dos artigos de amplo consumo, como os combustíveis e as matérias-primas. Uma alta dos preços desse tipo de produtos importados criaria nova pressão inflacionária e viria agravar ainda mais a carestia de vida.

Concessão de JK Aos Latifundiários do Café

Depois de terem exercido forte pressão sobre o governo do sr. Kubitschek, chegando à ameaça de cercar o Catete com milhares de jipes e caminhões trazidos de suas fazendas, os latifundiários do café acabam de obter concessões sob a forma de vultosos recursos financeiros.

As medidas que beneficiam os fazendeiros e exportadores do nosso principal produto foram tomadas através do Instituto Brasileiro do Café e se consubstanciam nos seguintes pontos:

1) O Banco do Brasil financiará a safra de 57/58 na base de 80% dos preços de compra nos portos de exportação. O café tipo 4 será comprado a Cr\$ 3.300,00 a saca, em bases elevadíssimas, portanto.

2) O IBC pagará ao exportador um prêmio em cruzeiros proporcional ao preço de cada saca de café exportado. O prêmio inicial será de 1%, elevando-se progressivamente de mais 1% por dólar que exceder o preço básico.

3) Será constituído um «fundo do café», formado por 20% do saldo de arrecadação

dos ágios, destinado a ser distribuído aos cafeicultores sob a forma de financiamento, etc.

QUEM VAI PAGAR E O POVO

A concessão feita pelo governo aos latifundiários e exportadores de café resulta no fim de contas na oferta de uma bonificação adicional bastante elevada ao produto exportado no aumento dos preços do café.

Comentando as consequências de tais medidas, disse o «Correio da Manhã» de 7 do corrente:

«A capitulação ante o café foi, portanto, total. A ele se deu: um impulso nos preços externos, uma desvalorização cambial fortíssima, uma faixa apreciável do saldo de arrecadação dos ágios, e ainda aumento de financiamento e garantia de compra. Diante de tanta concessão, que exigirá um esforço tremendo de toda a coletividade, temos de reconhecer que o café tomou as rédeas da política econômica do país. Agora é esperar que não se desenvolvam reações externas por parte dos consumidores para que ao sacrifício que se vai fazer não se alicie

um outro, que surgirá de uma receita cambial em recessão e de uma emissão brutal de papel-moeda para adquirir a safra do produto».

SUSPENSA A «MARCHA DA PRODUÇÃO»

É certo que os latifundiários não obtiveram tudo o que pretendiam e vinham exigindo em altos brados: a abolição pura e simples do chamado «confisco cambial», a realização de uma reforma completa do sistema de câmbio. Mas conseguiram uma concessão muito vantajosa.

Diante disso, resolveram suspender a projetada «marcha da produção», numa dramática reunião realizada na sede da FARESP, em São Paulo. A manobra do governo surtiu, o efeito desejado: quebrou o ímpeto de rebelião que se espalhava entre os latifundiários e vinha sendo explorado politicamente pela oposição udenista. Na moção aprovada por maioria de votos, contra a resistência de alguns recalcitrantes, se diz que «o atual ato governamental demonstra

mais compreensão da parte do governo» e «nos deixa esperanças de que esteja em estudo a reforma cambial».

Outro argumento poderoso que influiu para o malogro da «marcha da produção» foi uma carta do general Lott, enviada ao presidente da Associação Rural de Marília, na qual o ministro da Guerra pondera sobre a inconveniência da demonstração de força projetada pelos latifundiários

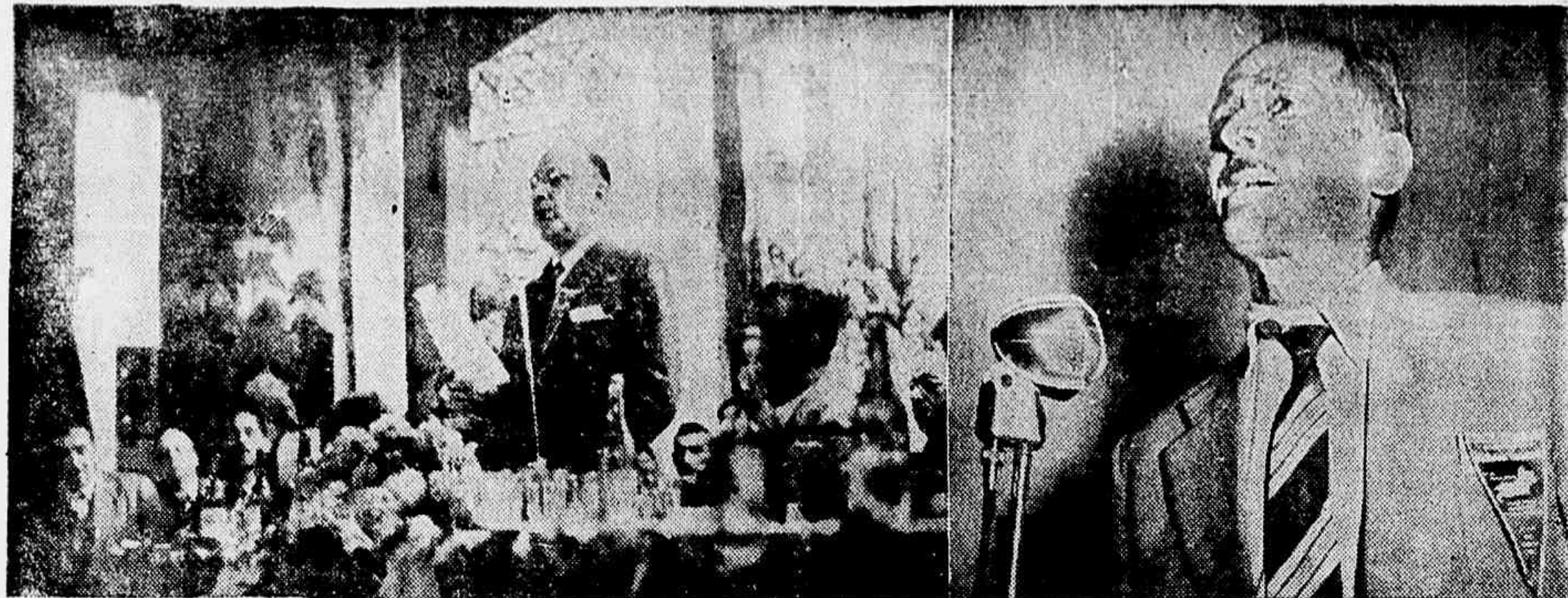
RESULTADOS DA MANOBRÁ

O dinheiro para as bonificações aos latifundiários sairá, em última análise dos bolsos do povo, que terá de pagar ainda preços mais altos pelo café. As medidas terão também um caráter inflacionário, agravando ainda mais a carestia da vida.

Com esta concessão, o governo promove um «arregio» com um importante setor das classes dominantes, revelando mais uma vez a essência reacionária de sua política, que serve aos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano.

OS TRABALHADORES DO ESTADO DO RIO

MAIS DE 300 DELEGADOS, REPRESENTANDO 83 DIFERENTES ORGANIZAÇÕES SINDICAIS — PARTICIPAM DO CONGRESSO AS MAIS ALTAS AUTORIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS — IMPORTANTES RESOLUÇÕES APROVADAS, INCLUSIVE A CRIAÇÃO DE UM "CONSELHO EXECUTIVO SINDICAL ÚNICO" — EXPRESSIVA PARTICIPAÇÃO DE CAMPONESES E MULHERES



Constituiu um grande acontecimento na vida sindical do Estado do Rio, o I Congresso dos Trabalhadores Fluminenses. No clichê fixamos um detalhe da mesa dirigente dos trabalhos de instalação do conclave e um aspecto do plenário, constituído de centenas de delegados e convidados.

O Que Foi o Congresso

O Congresso de trabalhadores fluminenses foi bastante representativo. Dêlo participaram 6 federações, 62 sindicatos, 7 delegações sindicais, 8 associações. Todos os setores profissionais nele estavam representados: ao lado de 247 operários encontravam-se 19 comerciantes, 3 trabalhadores dos transportes, um jornalista, um contabilista, três servidores públicos e 25 trabalhadores do campo. Dos 16 municípios que enviaram delegados, Niterói enviou 84, depois Petrópolis com 45, Caslax com 33 e Nova Iguaçu com 27. O Congresso constituiu um acontecimento de excepcional importância na vida do Estado, e, principalmente, na vida de Petrópolis. O governador e o vice-governador, o delegado regional do Trabalho (representando o Ministério do Trabalho), representantes dos prefeitos de Petrópolis e Niterói, das Câmaras Municipais dessas duas e de outras cidades, deputados federais e estaduais, vereadores, o juiz, o promotor e o delegado de polícia, além de outras autoridades, participaram da sessão solene de instalação.

As Resoluções Aprovadas

Foram debatidos no Congresso problemas de importância vital. E as resoluções aprovadas revelaram a clareza da consciência dos trabalhadores fluminenses: pela abolição das experiências com armas atômicas e termo-nucleares, contra o colonialismo, em defesa da paz, por relações com todos os países e pela emancipação nacional, contra a entrega de Fernando de Noronha e em defesa da Petrópolis etc.

EXPRESSIVA DELEGACÃO FEMININA

O Congresso fluminense contou também com a participação das mulheres. Doze operárias compareceram como delegadas: 11 trabalhadoras têxteis e uma da indústria de alimentação. Eram 5 de Niterói, 4 de Magé, 2 de Friburgo e uma de Petrópolis. Foi muito ativa a atuação dessas delegadas, nas sessões plenárias. Agora, com a experiência adquirida, poderão contribuir para intensificar a organização de suas companheiras do trabalho.

LUTAR PELO CUMPRIMENTO DAS RESOLUÇÕES

O Congresso abriu caminho para o desenvolvimento da organização e das lutas dos trabalhadores fluminenses. Os trabalhos do Congresso entusiasmaram a todos os que a eles assistiram, porque já foram resultado das lutas recentemente travadas pelos trabalhadores do Estado do Rio, em defesa de suas reivindicações: da luta dos têxteis contra o desemprego, dos operários navais pela equiparação salarial etc.

A Participação Dos Camponeses

O Congresso contou com a participação expressiva dos camponeses e fluminenses. Compareceram 25 trabalhadores do campo: um do Sindicato dos Empregados Rurais de Campos; 7 da Associação dos Lavradores Fluminenses, 7 da Associação Rural de Caslax, 6 da Associação dos Camponeses de Pedra Lisa e 4 da Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Barra do Pirai.

MAGNÍFICA EXPERIÊNCIA DOS TRABALHADORES PAULISTAS: O PACTO DE UNIDADE INTERSINDICAL

Reune 104 sindicatos e associações e representa um milhão de trabalhadores — Intensa atividade realiza o Pacto, em defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo — O programa de combate à carestia aprovado em ampla Convenção Popular

EM DEFESA de suas reivindicações e de seus direitos, organizam-se os trabalhadores brasileiros das mais diversas formas. Assim têm surgido, dentro das empresas os conselhos e comissões sindicais, que constituem, em cada local de trabalho, a organização que defende diretamente os interesses dos trabalhadores, junto aos patrões. Assim surgiram e se organizam a cada momento, as mais diversas comissões intersindicais, que reúnem trabalhadores dos mais diferentes setores profissionais, para juntos participarem da mesma campanha — por aumento de salários, por melhor previdência social, pelo direito de greve etc.

Elevo-se, entre os operários, a consciência de que sua força reside na união e de que, acima das diferenças pontuais existentes, estão os interesses comuns, que unem todos os trabalhadores em defesa da conquista de melhores condições de vida e de trabalho. Foi como um resultado de duras lutas que surgiu, forjada pela iniciativa criadora das massas trabalhadoras, uma experiência magnífica: a organização e o funcionamento, em caráter permanente, dos Pactos Intersindicais, que abrangem uma cidade, um município e um Estado.

Desde a sua fundação, em 1953, vem procurando o Pacto ampliar suas atividades e tererres das massas trabalhadoras. No início deste ano, era criada uma comissão para elaborar um projeto de Estatuto no qual já se levavam em conta as experiências adquiridas nestes 3 anos de atividade. Seu objetivo era estruturar as atividades intersindicais, a fim de dar maior dinamismo ao Pacto.

Os trabalhadores sentem a força do Pacto e sua confiança no sindicato aumenta. Importante contribuição tem dado o Pacto na organização dos camponeses assalariados agrícolas. Mais de uma dezena de sindicatos rurais e associações foram criadas graças à ajuda que lhes deu o Pacto de Unidade. Uma grande preocupação têm revelado os sindicatos operários de São Paulo por essa importante questão. Em seu manifesto de 1º de maio, dizia o Pacto: «Neste 1º de maio, o Pacto de Unidade Intersindical saúda a valerosa classe operária, os trabalhadores e o povo de São Paulo. Sauda particularmente os nossos irmãos trabalhadores do campo pelos êxitos que obtiveram em suas lutas pela sua organização por melhores condições de vida e a presente luta pela extensão da legislação trabalhista ao campo».

O Que é o Pacto de Unidade Intersindical

Em 1953, numa greve memorial, uniram-se em São Paulo milhares e milhares de metalúrgicos, têxteis, marceneiros, vidreiros, que compreenderam, no desenvolvimento da luta travada, ser indispensável coordenar seus esforços para conquistar o aumento de salários pleiteado e para defender suas organizações, sistematicamente ameaçadas. Surgiu assim a idéia de criar uma organização que tivesse essa finalidade. Essa organização foi o Pacto de Unidade Intersindical.

Já funcionam em vários municípios pactos semelhantes: além da capital, em Sorocaba, no Vale do Paraíba, em Santo André, São Bernardo e São Caetano, em Ribeirão Preto e São José dos Campos. A soma dessas organizações constitui o Pacto de Unidade Intersindical de São Paulo.

Hoje o Pacto reúne 104 sindicatos e associações representando um milhão de trabalhadores, no mais importante Estado industrial do Brasil. É uma força poderosa, cujo papel na vida política do Estado assume uma importância maior a cada dia.

O fato de pertencer ao Pacto de Unidade não rouba a cada sindicato a sua autonomia. Cada organização sindical desenvolve livremente as suas atividades, na defesa das reivindicações e dos direitos dos trabalhadores da respectiva categoria profissional.

TRABALHO INTENSO DOS DELEGADOS

Os delegados foram eleitos em assembleias das quais participaram muitas centenas de trabalhadores e durante as quais foram elaboradas e aprovadas as teses que seriam levadas ao Congresso. Centenas de trabalhadores participaram das sessões plenárias e das comissões de trabalho. Estas, foram em número de quatro: Comissão de Legislação Social; de Previdência Social; de Assuntos Sindicais e de Assuntos Econômicos e Sociais.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Plano de Abastecimento do governo federal;

- 1) — adoção pelo governo estadual de providências imediatas para impedir a retenção de vagões ferroviários, com intuito de impedir a rebaixa dos preços do arroz e do feijão;
- 2) — participação dos dirigentes sindicais e representantes de organizações populares nos plenários da COPAP e COAP e nos demais órgãos controladores.

TRABALHO INTENSO DOS DELEGADOS

Foi um Congresso de trabalho feucundo. De manhã, de tarde, à noite e mesmo de madrugada, os delegados permaneciam atentos aos debates nas comissões, sessões plenárias e reuniões solenes. As resoluções só foram tomadas após exaustivos debates.

UNIDADE — CARACTERÍSTICA PRINCIPAL

O Congresso dos trabalhadores fluminenses foi essencialmente unitário. Apesar de que algumas vezes houve críticas duras, discussões acaloradas — estavam em pauta assuntos de importância de

diante da pressão popular e do protesto contra a elevação constante dos preços dos gêneros de 1ª necessidade, foi o governo federal obrigado a apresentar um Plano Nacional de Abastecimento. O Pacto de Unidade dispôs-se a estudar esse Plano e de suas reuniões participou o secretário geral do Abastecimento, cel. Walter Santos, por duas vezes — a 27 de abril e a 17 de maio. Considerando bom aquele Plano, de modo geral, sugeriu o Pacto que, enquanto ele não é executado, deve o governo congelar o preço dos transportes urbanos, dos combustíveis domésticos, da energia domiciliar, mensalidades e taxas escolares etc. Além disso, considera indispensável a supressão dos impostos indiretos que recaem sobre as grandes massas de consumidores.

Que se melhore o abastecimento, que se elimine a exploração do intermediário, que se pocha a serviço da distribuição de gêneros, todos os meios de transporte no alcance do governo.

Os trabalhadores reclamam a imediata melhoria na assistência devida pelas entidades de previdência social, com a criação e o aparelhamento de um maior número de ambulatórios e hospitais, com a instituição da aposentadoria aos 35 anos de trabalho e 55 de idade, com a recuperação financeira desses organismos, pelo fiel recolhimento das contribuições sonegadas pelo governo e pelos empregadores.



VEREMOS ACIMA DOIS DETALHES DOS TRABALHOS DO I CONGRESSO DOS TRABALHADORES DO ESTADO DO RIO

O Método de Estudo Subjetivista

MAO TSE TUNG

«Certamente, muitos camaradas em nossas fileiras foram corrompidos por esse estilo de trabalho. Não querem fazer uma investigação e um estudo sistemático e compreensivo das condições reais dentro e fora do país, da província, do município ou do distrito, eles emitem ordens e decretos confiados em um conhecimento fragmentário e dizendo: «Deve ser assim porque eu penso assim». Não é certo que este estilo subjetivista de trabalho ainda se encontra entre grande número de camaradas?»

Há camaradas que sentem orgulho, em lugar de sentirem vergonha, por sua ignorância ou seu conhecimento escasso de nossa própria história. Uma questão particularmente séria é que muito poucos realmente conhecem a história do Partido Comunista Chinês e a história da China nos cem anos decorridos desde a Guerra do Ópio. Quanto ao estudo da história econômica, política, militar e cultural dos últimos cem anos, praticamente ninguém o empreendeu a sério. Ignorantes de nossos próprios assuntos, algumas pessoas adquiriram apenas fragmentos de conhecimentos sobre a Grécia antiga e outros países estrangeiros, fragmentos que extraíram com lamentável esforço, um a um, de um montão de velhos livros estrangeiros.

Durante várias décadas, muitos que estudaram no estrangeiro tiveram este defeito. Eles voltaram da Europa, da América ou do Japão falando apenas das coisas estrangeiras que enguliram cruas e sem digerir. Fazem o papel de fonógrafo e esquecem seu dever de compreender e criar coisas novas. Este defeito também contaminou o Partido Comunista.

Estamos estudando o marxismo, mas o método usado por muitos neste estudo chocase diretamente com o marxismo. Isto significa que eles violaram o princípio básico indicado repetidamente por Marx, Engels, Lênin e Stálin: a unidade da teoria e da prática. Tendo violado este princípio, inventaram um princípio oposto: a separação da teoria da prática. Nas escolas e na educação dos quadros durante as horas de folga, os professores de filosofia não orientam os estudantes para estudar a lógica da revolução chinesa; os professores de economia não os orientam para estudar os traços característicos da economia chinesa; os professores de ciência política não os orientam para estudar a tática da revolução chinesa; os professores de ciência militar não os orientam para estudar a estratégia e a tática adequadas para as condições especiais da

China, e assim por diante. O resultado é que os erros são disseminados, com grande prejuízo para o povo. O que um homem aprendeu em Yenan não sabe como aplicar no município de Fu (cerca de cinquenta milhas ao sul de Yenan). Se os professores de economia não podem explicar a moeda da região da fronteira e a moeda nacional, (*) naturalmente os estudantes também não podem explicá-las. Assim, criou-se uma mentalidade anômala entre muitos de nossos estudantes: eles têm pouco interesse em estudar os problemas chineses e recebem as diretivas do Partido levemente, mas se dedicam de todo coração aos dogmas, considerados eternamente imutáveis, que seus professores lhes ensinaram.

(Do informe «Reformar nosso estudo», apresentado por Mao Tse Tung numa reunião de quadros em Yenan em maio de 1941 — Trecho traduzido do folheto «Reform our study», editado pela Foreign Languages Press, Peking, 1955, pág. 4 a 6.)

(*) O camarada Mao Tse Tung se refere ao problema das flutuações na taxa de câmbio entre as duas moedas.

CONGRESSO DA LIGA DA JUVENTUDE DEMOCRÁTICA DA CHINA



1.494 delegados, representando 23 milhões de membros, reuniram-se em Pequim no III Congresso da Liga da Juventude Democrática da China, realizado em maio passado. Na foto acima vemos um aspecto da mesa do Congresso, destacando-se na primeira fila, da direita para a esquerda Tung Pi Wu, membro do Bureau Político do CC do Partido Comunista Chinês, Chu Teh, Chu En Lai e Liu Chao Tchi, vice-presidentes do CC do Partido Comunista Chinês; Mao Tse Tung, Presidente do Comitê Central do PC Chinês; Liao Cheng Chih, Presidente executivo da reunião, Hu Yao Pang, Jung Kao Tang, secretários do Comitê Central da Liga da Juventude Democrática da China. A outra foto foi colhida durante um dos intervalos do Congresso, vendo-se o Presidente Mao Tse Tung quando palestrava com um grupo de jovens delegadas.

DEIXAR QUE DESABROCHEM TÓDAS AS FLÔRES E CONTENDAM DIFERENTES ESCOLAS

Num de seus editoriais, comenta o jornal «Jen Min Ji Pao» os resultados alcançados com a política de «deixar que desabrochem tódas as flôres e contendam diversas escolas de pensamento». Publicamos abaixo um resumo desse documento.

Essa política, realizada pelo Comitê Central do Partido Comunista Chinês, não constitui uma medida temporária, mas sim uma política de longo alcance, essencial para impulsionar o desenvolvimento da cultura e da ciência. Será necessário um período de tempo considerável para colher os extraordinários frutos dessa política, no terreno da cultura.

Nos últimos seis meses, ou mais, todos os departamentos acadêmicos e culturais estiveram ativos. Abriam-se debates livres e acalorados, nos campos da filosofia, literatura, economia, história, jurisprudência e biologia. Estudos críticos foram empreendidos, em ligação com a herança cultural da China antiga e o trabalho acadêmico nos países capitalistas. Os programas das universidades e colégios foram ampliados. Manifestou-se uma vida nova na criação literária, no cinema, na ópera e em outras artes cênicas, na música e nas belas artes, na compilação da herança literária e artística da nação e nos esforços por fazer avançar a tradição nacional na literatura e nas artes. Muitas pessoas sentiram que seus olhos se abriam e seus pensamentos se revigoravam.

Tudo isso é bom. Mas a questão não é a de que a política foi levada muito longe, mas a de que se fez muito pouco. Cabe ao Partido conti-

Editorial do «Jen Min Ji Pao» sobre a política do P.C. Chinês no terreno cultural

nuar arrojadamente a realizar essa política.

A idéia de que uma tal política conduziria a um caos ideológico e abalaria a teoria marxista-leninista, não passa de uma completa deformação.

Embora as empresas capitalistas industriais e comerciais já se tenham transformado em empresas estatais-privadas, em setores inteiros, a burguesia ainda existe. Apesar de já se ter estabelecido a cooperação na agricultura e no artesanato, a maneira de pensar pequeno burguesa e mesmo burguesa, dos 500 milhões e mais membros da antiga pequena burguesia, continuarão a existir durante um longo período. A maioria dos intelectuais da China eram antigamente intelectuais burgueses. Sua maneira de pensar está ainda hoje muito distante da maneira de pensar da classe operária. Sendo assim, é inevitável, e não é absolutamente estranho, que a maneira de pensar burguesa e pequeno-burguesa se manifestem nas esferas acadêmicas e culturais da China.

A tarefa do Partido e dos marxistas consiste em fazer uma justa crítica, adequada e persuasiva, de tódas as manifestações de pensamento burguês e pequeno-burguês, a fim de ajudar os intelectuais e os elementos burgueses e pequeno-burgueses a progredir mais rapidamente. Se tal pensamento fôsse reprimido e condenado, isso significaria, para o Partido e para os marxistas, que sua tarefa não foi cumprida, mas negada. Além disso, resultaria em suprimir

tal pensamento sem convencer aqueles que defendem tais idéias, e em condenar tal pensamento, sem acabar com ele. Essa maneira de fazer as coisas e de pensar é, portanto, incorreta.

A verdade sempre surge vitoriosa, na luta contra as idéias incorretas. O marxismo desenvolveu-se no processo da luta contra as idéias não-marxistas. Por conseguinte, a política de «deixar desabrochar tódas as flôres e contender tódas as escolas do pensamento» somente poderá ajudar o desenvolvimento do marxismo e não freá-lo.

Se durante o processo de contenda, surgem novos pontos corretos, serão benéficos ao marxismo; mas se são levantados pontos incorretos, nada há de recear. O marxismo saúda a descoberta de toda verdade. A descoberta da verdade só pode enriquecer o marxismo.

O espírito partidário do marxismo é tal que nada tem em comum com o sectarismo. O marxismo não tem medo da crítica feita por idéias erradas. A História tem demonstrado que mesmo no período em que as idéias capitalistas eram as dominantes, nenhuma teoria antimarxista jamais impediu o desenvolvimento do marxismo. A luta ideológica é a força motriz do desenvolvimento do marxismo. Sem luta, o marxismo não poderia avançar; ao contrário, transformar-se-ia no seu oposto — o dogmatismo.

Embora a luta de classes em nosso país tenha sido concluída, no fundamental, no reino da ideologia, a luta entre o

pensamento burguês e o proletário continuarão por um longo período. Se o marxismo não dirige a luta ideológica, a ideologia burguesa o fará. A questão não consiste em saber se a direção marxista é necessária ou não, mas se o marxismo vai conduzir a luta.

Antes de tudo, deve ficar claro o seguinte: a hegemonia ideológica do marxismo é inteiramente diferente do controle ideológico exercido historicamente pelas classes reacionárias. As classes reacionárias restringiam a liberdade de palavra para o povo, através de ações violentas, impondo arbitrariamente as crenças e descrenças do povo. Um país socialista, sob a direção da classe operária, conta com o apoio das massas porque representa os seus interesses. Ele só priva da liberdade de palavra às classes reacionárias e contra-revolucionárias e protege inteiramente a liberdade de palavra e de crença das massas populares.

Num país dirigido pela classe operária o povo deve ser educado nas idéias marxistas avançadas. Essa educação não visa eliminar, pela força, as idéias não-marxistas nas fileiras do povo, mas permitir ao povo e encorajá-lo a discutir diferentes idéias, de maneira a que possa, conscientemente, tirar conclusões justas.

Portanto, a política consequente de «deixar desabrochar tódas as flôres e deixar contender diversas escolas de pensamento», constituiu um método essencial de exercer a direção marxista.

Os marxistas devem confiar na força de suas próprias teorias e nos resultados de suas investigações, para convencer os não-marxistas, para provar-lhes a validade do marxismo e enriquecê-lo.

Num debate com não-marxistas, os marxistas devem adotar uma atitude de raciocínio, análise e igualdade; devem evitar a arrogância e a

atitude unilateral, arbitrária, não-analítica, metafísica, doutrinária e sectária.

Os marxistas devem propagar o marxismo. Justamente por isso, eles devem criticar a ideologia burguesa e pequeno-burguesa e também criticar toda deformação dogmática do marxismo e criticar toda atitude liberal em relação ao doutrinismo.

Desenvolve-se o Movimento...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA)

DEZENAS DE MEMORIAIS, NO PARANA'

Dezenas de memoriais, contendo mais de 900 assinaturas foram enviados a diversos deputados federais, exigindo a anulação do ajuste. Em todo o Estado do Paraná, vão surgindo novas Frentes Nacionalistas, das quais participam personalidades, intelectuais, estudantes, operários e populares.

CONTRA O AJUSTE A CÂMARA DE BELÉM

Em regime de urgência, a Câmara Municipal de Belém acaba de aprovar um requerimento, que determina o envio de um apelo ao presidente da República, para que submeta ao Congresso Nacional o ajuste para a cessão de Fernando de Noronha.

TAMBÉM A CÂMARA DE CAMPO GRANDE

Firmado por 385 pessoas, recebeu a Câmara Municipal de Campo Grande (Mato Grosso), um abaixo-assinado, pedindo apoio à Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Federal que deverá estudar a política externa do Brasil, inclusive o Ajuste sobre Fernando de Noronha. Um requerimento, apresentado pelo vereador Kalil Abrão, no sentido de ser enviado ao presidente da República um protesto, foi aprovado então por unanimidade.

CENTRO NACIONALISTA DO AMAZONAS

Um grupo de estudantes acaba de fundar o Centro Nacionalista do Amazonas, organização destinada a lutar contra a crescente subordinação de nossa economia ao capital monopolista estrangeiro.

Adesões de Dirigentes Sindicais Paulistas ao IV Congresso Sindical Mundial

★ MANIFESTO LANÇADO AOS TRABALHADORES DE SÃO PAULO
★ MAIS DE 120 LÍDERES JÁ ASSINARAM O DOCUMENTO QUE CONTINUA RECEBENDO NOVAS ADESÕES

Dirigentes e militantes sindicais do Estado de São Paulo lançaram um manifesto sobre o IV Congresso Mundial, com o fim de constituírem a Comissão Organizadora da delegação paulista que deverá comparecer àquele grande conclave dos trabalhadores de todo o mundo. Dada a repercussão que vem alcançando tal documento, não só nos meios sindicais de São Paulo como no Distrito Federal, publicamos abaixo um resumo do mesmo.

«Aos Trabalhadores Manuais e Intelectuais.

Aos Sindicatos e Federações.

Companheiros Trabalhadores.

De 4 a 15 de outubro de 1957 reunir-se-ão na cidade de Leipzig, Alemanha, os representantes dos trabalhadores de todos os países do mundo e organizações sindicais, para participarem do IV Congresso Sindical Mundial convocado pela F.S.M.

Trabalhadores que habitam países diferentes, pertencentes a todas as raças, religiões e tendências políticas, mas que têm interesses comuns, reunir-se-ão em Leipzig para tratar de questões que lhes dizem respeito.

Os trabalhadores do Estado de São Paulo, que em 1953 participaram, em Viena, do III Congresso Sindical Mundial, integrando com cerca de

30 membros a Delegação Brasileira, estarão também em Leipzig levando sua contribuição aos debates que serão travados, transmitindo as experiências surgidas nestes últimos quatro anos e colhendo outras que se registrarem nos demais países. Ninguém mais que os trabalhadores sentem a necessidade de um encontro fraternal como esse, convocado pela Federação Sindical Mundial.

O IV Congresso Sindical Mundial é o congresso dos trabalhadores de todo o mundo. Todos os trabalhadores devem se fazer representar para debater, fraternalmente, a melhor maneira de se alcançar melhorias na luta pela vida. Nós, que em São Paulo vemos ameaçada a estabilidade após 10 anos de serviço nas empresas; cujos salários estão aquém das nossas necessidades; onde a previdência social é desviada de seus objetivos e onde existe a ameaça de desemprego, enfim, nós que sentimos a necessidade de enfrentar uma série de problemas que a todos afligem, podemos e devemos participar do IV Congresso Sindical Mundial.

Nesse Congresso que será de grande valor, para unir ainda mais os trabalhadores, onde a discussão será livre e franca, será orientada por temário amplo, dando aos delegados a oportunidade para debater e defender os interesses dos trabalhadores que representam.

Os trabalhadores, que criam todas as riquezas existentes na face da terra e que são milhões, têm sobre os ombros uma grande responsabilidade face à própria humanidade. Esta força imensa representada pelos trabajado-

res, seus sindicatos, federações e associações, crescerá à medida em que a unidade em escala mundial for ampliada e consolidada. No IV Congresso Sindical Mundial está, portanto, a esperança de novas realizações e conquistas para todos os trabalhadores de todas as nações.

(Conclui na página 11)



CAMINHA O PACTO PARA NOVAS VITÓRIAS

O PACTO de Unidade Intersindical prepara os trabalhadores paulistas para a conquista de novos êxitos. Em suas reuniões semanais, discute atualmente importantes problemas, que constituem parte do seu programa geral de atividades:

- 1) — Defesa das liberdades democráticas;
- 2) — Medidas imediatas para conter a alta dos preços. Aplicar, rapidamente, o Plano do Conselho Coordenador do Abastecimento. Suprimir, gradativamente, os impostos indiretos.
- 3) — Conquista de aumento geral de salários e revisão do salário-mínimo.
- 4) — Defesa dos direitos trabalhistas, como o da estabilidade.
- 5) — Defesa da indústria nacional.
- 6) — Derrubada do decreto antigreve 9.070.
- 7) — Participação dos trabalhadores no plenário da COOPAF, COAP e COMAPS.

O Pacto de Unidade constitui uma força poderosa e uma arma inestimável nas mãos dos trabalhadores, para a conquista de suas reivindicações e de seus direitos. É o apoio de centenas de milhares de trabalhadores, das mais diversas categorias profissionais, que lhe dá essa força. Confiante nessa força, marcha o Pacto para novas conquistas.

Trabalhadores Paulistas Ajudam VOZ OPERÁRIA

Na última semana foram entregues em nossa Sucursal em São Paulo inúmeras listas subscritas por trabalhadores de vários setores profissionais, contendo ajuda financeira para VOZ OPERÁRIA, num total de Cr\$ 995,50.

A iniciativa dos trabalhadores paulistas é dessas que devem ser seguidas por todos os trabalhadores, seja da indústria ou do campo, de vez que é sabido a crescente dificuldade por que passam os jornais populares. Por exemplo, VOZ OPERÁRIA para se manter, como sempre, um servidor da classe operária, dos camponeses, das massas trabalhadoras em geral; um intérprete fiel das forças patrióticas e democráticas, necessita da ajuda de todas essas forças.

A ajuda que nos enviaram trabalhadores paulistas, mostra que é possível organizar, de maneira permanente, o ajudismo ao nosso jornal.

Esperamos que os trabalhadores de São Paulo façam crescer esta ajuda e sejam seguidos pelos trabalhadores e democratas do Brasil inteiro.

AS LUTAS E AS CAMPANHAS DO PACTO

Intensas lutas vem travando o Pacto, desde a sua fundação. E algumas vitórias importantes já foram conquistadas. Em seu manifesto de 1º de maio deste ano, assinalavam os dirigentes do Pacto da Unidade que «graças à nossa unidade de ação e organização neste ano que passou, tivemos vitórias e acumulamos forças para novas lutas».

Apenas em um ano — de 1º de maio de 1956 a 1º de maio de 1957 — conseguiram os trabalhadores paulistas, através do Pacto:

- forçar os patrões e o governo a elevar os níveis de salário-mínimo; — alguns aumentos de salários e rebaixa dos preços de alguns gêneros alimentícios; — rebaixa de 50 centavos nas passagens de ônibus de empresas particulares da capital paulista; — empossar diretorias de sindicatos, legitimamente eleitas; — aumentar o número de sócios dos sindicatos e a organização nos locais de trabalho; — reunir 104 sindicatos e associações, representando um total de um milhão de trabalhadores; — aprovar um Programa de Luta contra a Carestia, em ampla convenção pública; — con-

tribuir para as lutas em defesa das liberdades e da democracia, das riquezas nacionais e da paz.

Desde o início deste ano, empenha-se o Pacto em intensa campanha de defesa da estabilidade no emprego, diante das ameaças de anular esse direito conquistado ainda em 1943. Em defesa da liberdade e autonomia sindical, do direito de greve e pela abolição do decreto 9070 — tem-se manifestado repetidamente o Pacto.

Lança-se agora o Pacto numa ampla campanha pelo aumento geral de salários e pela revisão do salário-mínimo, já inteiramente insuficiente, ante a alta incessante dos gêneros de 1ª necessidade.

Em defesa das liberdades democráticas ameaçadas, protesta o Pacto de Unidade contra as recentes tentativas de fechamento da UNSP (União Nacional de Servidores Públicos), o sindicato dos ferroviários da Santos Jundiaí, dos estivadores de Belém do Pará, dos Condutores de Veículos, Motoristas autônomos e gráficos de São Paulo

Em 1958 foi enviado ao Congresso o projeto da Rede Ferroviária Federal S.A. A partir desse momento não mais cessou a luta dos ferroviários contra o citado projeto, por ser o mesmo lesivo aos interesses nacionais, e aos dos ferroviários. Hoje, embora o projeto fosse transformado em lei, a luta continua, e tomará novo impulso com a realização da III Conferência Nacional Ferroviária a realizar-se no dia 17 de junho em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Os ferroviários procuram utilizar todas as formas de lutas possíveis, em dependência de cada situação concreta, indo inclusive à greve contra a lei que instituiu a RFFS/A e contra o veto aos direitos dos ferroviários. Lutar contra a aplicação da lei que criou a RFFS/A tal é o lema dos ferroviários. Nesse processo fortalece-se em escala crescente a unidade dos ferroviários e sua combatividade.

No caso dos ferroviários, o mais acertado no momento é a vanguarda proceder a um vigoroso exame crítico e autocrítico das formas de luta, de organização e palavras de ordem empregadas até o momento, a fim de continuarmos a luta com mais vigor e impor ao governo a renúncia de seus propósitos antioperários, através de um grande movimento de massas dos ferroviários para impedir a aplicação da lei. No momento, o governo conseguiu a aprovação da Lei da... RFFS/A mas não dispõe de muitas condições para aplicá-la. São causas dessa dificuldade: a luta dos ferroviários, a luta dos marítimos, metalúrgicos, dos trabalhadores da Light, bem como do funcionalismo pela classificação, da qual os ferroviários foram aliados pela Lei da RFFS/A. Vejamos alguns elementos relacionados com a luta dos ferroviários:

1 — Com a aprovação do projeto do governo de JK cumpre os compromissos assumidos com o imperialismo norte-americano na reunião do Panamá: 151.000.000 de dólares em troca da aprovação do projeto da RFFS/A, que não está desligada da entrega de Fernando de Noronha aos norte-americanos, da ofensiva contra a Petrobrás e contra

A Luta dos Ferroviários

PAULO SILVA

os direitos dos trabalhadores. Procedendo assim, não consegue escapar ao seu destino histórico, apresentando-se com sua verdadeira face de governo antioperário, que não cumpre as promessas feitas aos ferroviários e que liquida direitos já consagrados em lei.

É evidente que assim o governo aparece claramente às massas como força adversária que sonha direitos dos trabalhadores, longe de ser juiz ou protetor dos ferroviários. O governo desenvolve esforços também no sentido de afastar os elementos mais progressistas da burguesia nacional isolando-os dos ferroviários.

2 — A burguesia nacional, que participou da luta timidamente, recebeu sua recompensa, sendo favorecida com a luta dos ferroviários. Contra sua vontade ajudou-os a fortalecer sua unidade, mas recebeu seu prêmio, que é expresso no contrato do governo com as empresas do ramo ferroviário nacional como: a Usina Metalúrgica de Joinville (Sta. Catarina), Usina de Sta. Matilde (Lafaiete, Minas Gerais), Malfersa (Belo Horizonte), Cobrassa e Fábrica Nacional de Vagões. Este contrato foi assinado no dia 21 de maio de 1957 pelo Sr. Juscelino Kubitschek, investimento esse que atinge a importância de Cr\$ 1.400 milhões e que será financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico para o fornecimento a nossas ferrovias de 2.517 vagões de carga e passageiros. A propósito das vacilações da burguesia nacional do setor ferroviário, elas decorrem da própria natureza de classe dessa burguesia: jamais tomou a iniciativa, seguiu sempre a reboque, esperando pelos ferroviários. Seria ilusão de classe esperarmos outra coisa de uma tal burguesia, que tem no Sr. Alencastro Guimarães (acionista mais importante da IRFA) um de seus principais representantes. Esse senhor no Parlamento, foi o mais en-

tusiasta defensor da orientação americana da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos na reaparelhagem dos portos e ferrovias. Os proprietários da Sta. Matilde foram mais combativos, conseguindo que o prefeito de Conselheiro Lafaiete, a coligação de Partidos locais, as bancadas de vários Partidos na Câmara Municipal, elementos do comércio, indústria etc. Lançassem manifestos, boletins, volantes em defesa dos ferroviários e, embora veladamente, da burguesia e indústria nacional.

3 — O imperialismo: O norte-americano teve que fazer pequena concessão, manobrou taticamente, não incluindo com clareza no projeto da RFFS/A a participação de acionistas estrangeiros. Fez mesmo uma concessão de Cr\$ 1.400.000.000 às empresas nacionais do ramo ferroviário para o fornecimento de vagões. Não é de bom gosto que o imperialismo norte-americano deixa de vender nos países subdesenvolvidos e coloniais seus produtos, especialmente no setor da indústria pesada, para a qual conta com as empresas do grupo da "General Motors" e da "General Elétric". Convém notar que as mais recentes encomendas da Central do Brasil são feitas na Inglaterra, na "Metropolitan Vickers", o que reflete contradições imperialistas na disputa pelos mercados de venda.

4 — A classe operária fortaleceu bastante sua unidade, aumentou sua combatividade, conquistou uma série de novos aliados, obteve o apoio da população e da imprensa; é isso o que explica o grande comparecimento de ferroviários ao Congresso no dia da discussão do veto, as sucessivas declarações dos Srs. Ministro da Viação, Diretores do DNEF, Diretores de Estradas de Ferro, Líderes de Bancadas do próprio governo e as dificuldades em que se encontra o governo para apli-

car a lei. A classe operária deve passar em revista suas forças, prepará-las, aumentar sua combatividade e derrotar o governo. Ao lado da luta pela não aplicação da lei, devem os ferroviários lutar também pelos artigos e parágrafos que favorecem aos ferroviários, como o direito de sindicalização, aumento de salários, estabilidade etc. Apesar das vacilações da burguesia nacional no setor ferroviário devem os ferroviários ganhá-la para seus pontos de vista naquilo em que seus interesses coincidem; impedindo que classes reacionárias como o imperialismo norte-americano, a grande burguesia e os latifundiários consigam seu isolamento do proletariado. A burguesia nacional está sempre propensa a fazer concessões às classes e camadas reacionárias, temendo por sua própria natureza de classe a ação independente da classe operária. Lutando, a classe operária compreenderá com maior clareza que, nas atuais condições internacionais e nacionais do mundo e especificamente nas ferrovias, somente ela será consequente e defenderá até o fim a soberania nacional, sendo necessário para isso que a vanguarda cumpra cada vez com maior firmeza e melhor visão o seu papel dirigente, existindo para isto todas as condições objetivas.

5 — Os camponeses podem e devem ser ganhos para uma sólida aliança com os ferroviários. Estes receberão seu apoio à medida que forem ajudando os camponeses a organizarem seus sindicatos e associações de classe a fim de melhor defenderem seus direitos. Nesse sentido possuem os ferroviários uma vasta experiência e tradição, uma vez que são os pioneiros da previdência social no Brasil. Importante atenção deve merecer o fato de que no Sul, Centro e litoral existem grandes concentrações ferroviárias como Campinas, Baurá, Campos, Jabotão, Barra do Piraí, Sta. Maria etc. onde, nas famílias camponesas de pequenos e médios produtores rurais encontramos 3 ou mais ferroviários, o que estabelece entre eles forte vínculo social e também identidade de pontos de vista.

A LUTA DOS POSSEIROS

Com a aproximação das colheitas e ante a perspectiva de boas safras, aumentam as ameaças dos grileiros e dos latifundiários contra milhares e milhares de posseiros que, em vários Estados do Brasil cultivam o solo e contribuem, com seu trabalho, para a riqueza nacional.

Ao mesmo tempo, ampliam-se as lutas dos posseiros, em defesa das terras e do fruto de seu trabalho. Muitas vezes, são obrigados a recorrer à luta armada, como ocorreu em Porecatu e Formoso, contra as violências da polícia e dos jagunços, a serviço dos grileiros.

Os posseiros já adquiriram experiência nestes últimos anos de luta e já compreendem que através de sua ação unida e firme, podem derrotar a polícia e manter-se nas terras.

Por outro lado, a prática tem revelado que as Assembleias Legislativas municipais e estaduais podem desempenhar um papel importante nessas lutas, apresentando projetos de lei que defendem os interesses dos posseiros. Foi assim em Minas Gerais, onde o deputado Hernani Maia propôs a entrega das terras devolutas aos posseiros e a Constituição de uma Comissão parlamentar de inquérito, contra os despejos violentos, realizados no Vale do Rio Doce, pela Cia. Belgo Mineira e no Vale do Mucuri.

A pressão exercida sobre os governos esta-

duais também tem dado resultados positivos. Em Goiás, por exemplo, a ação dos posseiros da região do Formoso junto ao governador José Ludovico conseguiu sustar os choques armados e obter o compromisso assinado de mandar dividir a terra e distribuí-la aos posseiros.

Também os operários das cidades já compreendem a gravidade das lutas que vêm sendo travadas pelos posseiros, em defesa de um pedaço de terra para nela trabalhar. Em todos os congressos de trabalhadores que se vêm realizando ultimamente, são aprovadas resoluções e moções que propõem a entrega das terras devolutas aos posseiros sem terra ou com pouca terra — como acaba de fazer o 1º Congresso dos Trabalhadores do Estado do Rio — bem como a ajuda técnica e financeira a esses camponeses.

A consciência de que é preciso resolver a situação dos posseiros, banha vulto, portanto, em nosso país, entre as mais diversas camadas da população. Trata-se de intensificar as lutas dos posseiros através das mais diferentes formas — junto às câmaras municipais e estaduais, aos prefeitos e governadores, nos congressos de trabalhadores e organizações rurais — ou mesmo, se for necessário, defendendo de outra maneira o direito aos camponeses a trabalhar na terra, em paz e com a segurança de que o resultado de seu trabalho não será roubado.



A MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA NA U.R.S.S.

A AGRICULTURA soviética dispõe de uma potente base técnica. Nas Estações de Máquinas e Tratores (E.M.T.) e nos sovcoses da URSS existem cerca de 1.500.000 tratores. Nos campos dos colcoses e sovcoses empregam-se cerca de 350.000 colhedoras-debulhadoras e mais de 9 milhões de arados e grades, semeadoras, colhedoras e outras máquinas movidas por tratores.

O grande parque de máquinas e tratores existente permite mecanizar em ampla escala as atividades agrícolas. No ano de 1955 foram mecanizadas, quase inteiramente, as atividades de semeadura de cereais, algodão e beterraba açucareira. Mais de 80% dos cereais foram colhidos com colhedoras-debulhadoras.

A concentração da maquinária agrícola nas mãos do Estado permite proporcionar os serviços de máquinas e tração mecânica à esmagadora maioria dos colcoses, que são a forma predominante da produção agrícola da URSS. Atualmente, as E.M.T. abrangem com seus serviços a 99% da superfície semeada dos colcoses.

Nos últimos anos, a agricultura soviética recebe meios técnicos em quantidades sempre maiores. Durante o V Plano Quinquenal, a indústria forneceu ao campo 224.000 tratores, 217.000 colhedoras-debulhadoras, 420.000 caminhões, grande número de arados, colhedo-

ras, cultivadoras e outras máquinas e ferramentas.

Durante o período de cumprimento do V Plano Quinquenal, continuou a eletrificação dos colcoses, sovcoses e E.M.T. O consumo de energia elétrica, na agricultura, aumentou cerca de 2,4 vezes. Até fins de 1955 haviam sido eletrificadas quase todas as E.M.T. e 90% dos sovcoses.

As grandes extensões dos terrenos dos sovcoses e colcoses permitem utilizar as máquinas e tratores com o máximo de rendimento.

A fim de ampliar a mecanização da agricultura, nos anos de 1956 a 1960, as E.M.T. e os sovcoses receberão cerca de 1.650.000 tratores, ou seja, 275.000 mais do que os fornecidos nos quatro primeiros quinquênios. No decorrer do VI Plano Quinquenal, as E.M.T. e os sovcoses receberão 55.000 colhedoras-debulhadoras a mais do que nos últimos 25 anos.

As diretrizes aprovadas pelo XX Congresso do PCUS, em relação à mecanização da agricultura, no VI Plano Quinquenal, permitirão uma produção agrícola mais perfeita e a elevação do nível técnico da agricultura. Nos sovcoses e em outras empresas agrícolas do Estado, o rendimento do trabalho se elevará de 70%.

IMPORTANTE REUNIÃO DA

Associação Dos Trabalhadores Agrícolas de Minas Gerais

A Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Minas Gerais reuniu nos últimos dias de maio o seu Conselho de Representantes, com a participação de 16 delegados do interior do Estado.



Uma das principais questões debatidas nessa reunião foi a referente aos posseiros do Vale do Rio Doce e de Mucuri, que vêm sendo roubados e até mesmo assassinados por grileiros, a serviço de latifundiários, o que vem sendo denunciado pelo «Jornal do Povo», órgão da imprensa popular.

Ficou decidido dar todo o apoio ao projeto do deputado Hernani Maia, que dispõe sobre as terras devolutas do Estado mineiro, bem como ao projeto de lei, também de autoria desse deputado, referente à concessão de facilidades para o escoamento da produção.

A mensagem governamental sobre a criação de silos e armazéns e garantia de preços mínimos para o produtor foi longamente discutida pelos membros do Conselho de Representantes da ATAMG.

Após a reunião, os delegados realizaram uma visita à Assembleia Legislativa estadual, para insistir junto aos deputados sobre a necessidade de aprovar rapidamente o projeto que cria uma Comissão Parlamentar de Inquérito, incumbida de investigar os despejos de posseiros do Vale do Rio Doce. Essa mesma comissão visitou o Secretário de Agricultura, lembrando as promessas feitas por ele no Triângulo Mineiro, em favor dos trabalhadores agrícolas.

Um voto de congratulações com a diretoria do Banco de Crédito Real de Minas Gerais foi aprovado pelo Conselho, pela criação da Carteira de Crédito Agrícola, cuja finalidade deverá ser ajudar o pequeno lavrador.

Outra importante resolução adotada pelo Conselho de Representantes foi a de iniciar um amplo movimento, através de abaixo-assinados, pela aprovação rápida do projeto que estende aos homens do campo os benefícios da nossa legislação trabalhista.

Vemos assim que a reunião da Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Minas assumiu uma importância particular, pelos assuntos debatidos e decisões tomadas e faz prever um desenvolvimento mais intenso de suas atividades, em defesa dos interesses dos trabalhadores do campo naquele Estado.

NO MARANHÃO,

Reunem-se os Trabalhadores Agrícolas de Caxias

Em assembleia geral realizada em sua sede, a União dos Lavradores e Agricultores do 1º Distrito de Caxias, discutiu algumas questões importantes, de interesse dos trabalhadores agrícolas maranhenses, e procedeu à eleição da nova diretoria da entidade.

Ficou decidido alugar uma sede nova, que deverá servir como sede central do município, isto é, da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Caxias.

A posse da nova diretoria ficou marcada para o dia 16 de junho, no ato da inauguração da sede central, para maior brilhantismo da solenidade.

Os trabalhadores agrícolas de Caxias, unidos em sua União, poderão intensificar agora suas lutas por melhores condições de vida e de trabalho, contra a brutal exploração de que são vítimas.

NO CEARÁ:

Na primeira quinzena de maio irrompeu uma greve no Sítio Abreu, situado no distrito de Guaramiranga, muní-

Duas Greves de Assalariados

cípio de Pacoti — região da Serra do Baturité. Os «moradores» daquele sítio, todos assalariados a serviço do Sr. Rami Valente, ganhavam uma diária de Cr\$ 15,00, sem direito ao repouso semanal remunerado, sem receber férias e com um horário de trabalho sempre superior a 10 horas diárias.

Não suportando mais a fome, resolveram os trabalhadores cruzar os braços e só voltar ao trabalho depois de conseguir aumento de salário. Durante vários dias per-

maneceram em greve e no mesmo trabalhador cedeu às ameaças do patrão.

Não faltou aos assalariados do Sítio Abreu a solidariedade dos trabalhadores dos sítios vizinhos, que lhes levaram dinheiro e comida. Graças à unidade dos grevistas e à solidariedade, com o auxílio de uma vitória: o salário diário foi elevado para Cr\$ 20,00.

Depois dessa vitória, os moradores do Sítio Bom Futuro, pertencente ao mesmo proprietário, em número de 20 trabalhadores, resolveram exigir o mesmo aumento de salários e entraram em greve, demonstrando a mesma firmeza e decisão que os assalariados do Sítio Abreu.

Como o salário vigorante em toda a Serra do Baturité é de Cr\$ 15,00, com raras exceções, é de se esperar que este ano surjam inúmeras outras greves por aumento de salário. Enquanto isso, desenvolve-se a campanha pelo pagamento do salário mínimo — que equivale a Cr\$ 60,00 no interior do Ceará — lançada no ano passado pelo Sindicato dos Assalariados Agrícolas do Pacoti. Este Sindicato realizou uma assembleia geral com a presença de 48 assalariados agrícolas, de vários sítios, naquela época, e aprovou o lançamento da campanha. Em seguida, fez a distribuição de um boletim-manifesto, concitando os trabalhadores a se unirem em torno do Sindicato e enumerando os direitos já assegurados por lei aos que trabalham no campo.

Os trabalhadores do campo do Ceará erguem-se assim, em luta na defesa de suas reivindicações.

(Do correspondente)

PELA BAIXA DO ARRENDAMENTO A CÂMARA DE MIGUELÓPOLIS

Por unanimidade, a Câmara Municipal de Miguelópolis (S. Paulo), aprovou o requerimento do vereador Nicenor Batista, no qual solicitava à Câmara Federal a aprovação de uma lei que visasse a baixa do arrendamento de terra para plantação de cereais etc.

Nessa região, é muito grande o número de meeiros e arrendatários, atingidos pelos elevados preços que são cobrados pelo arrendamento da terra. Dispostos a lutar pela baixa desses preços, enviaram à Câmara local um abaixo-assinado, do qual resultou a apresentação do requerimento que acaba de ser aprovado.

Dirigindo-se a um dos meeiros signatários, o presidente da Câmara de Miguelópolis enviou-lhe um ofício, comunicando a decisão da assembleia legislativa. A decisão repercutiu favoravelmente entre a população do município. Decidem-se agora os arrendatários a prosseguir na luta, até que de fato os preços de arrendo sejam diminuídos.

VOZ OPERÁRIA

Responsável

Mário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 - Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual 100,00

Semestral 60,00

Trimestral 30,00

Núm. avulso 2,00

Núm. atrasado 1,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte

Preço no R. G. Sul, Sta. Catarina, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, E. Santo e Belo Horizonte 1,00

Goiás e interior de Amazonas e Territórios 4,00

Outros Estados 3,00

M. Gerais 2,50

SUCURSAS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s/ 28, 2º and. — Tel. 37-4983.

PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, n° 66, s/ 43.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º and. — s/ 325.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, n° 1.248 — s/22 — Tel. 1-13-03.

SALVADOR — Rua Barão de Cotejipe, 67 — Edifício Zacarias, s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558 — 1º and. — Salas 3 e 4.



Correspondência dos Estados

São Paulo

RIO CLARO (Do correspondente) No momento em que o movimento operário já levanta a necessidade da luta pela jornada de 7 horas de trabalho, no Horto da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, 70% dos operários ainda trabalham 9 horas por dia. Os ferroviários que ali trabalham recorrem à Justiça pleiteando a jornada de 8 horas e o pagamento das horas atrasadas, obtendo do Juiz desta cidade ganho de causa. Entretanto, o sr. Navarro, chefe do Serviço Florestal da Companhia logo deu entrada na Justiça a um recurso contra a decisão do Juiz de Rio Claro.

O chefe do Serviço Florestal da Companhia é um feroz inimigo e perseguidor dos trabalhadores. Vive cercado de chefetes que lhe ajudam a oprimir os operários.

Os trabalhadores do Horto Florestal estão dispostos a conquistar a jornada de oito horas e receberem os atrasados. Por isso, confiam em que a Justiça confirme a decisão do Juiz de Rio Claro. Mas, se isso não acontecer, buscarão outras formas de luta para a defesa de seus direitos.

Pernambuco

RECIFE, (Do correspondente) A Terceira Junta de Conciliação e Julgamento deu ganho de causa aos empregados de menor idade da Agência Telefônica "WESTERN", des-

ta capital, obrigando-a a pagar o salário mínimo aos seus 240 jovens funcionários. Esta vitória foi possível porque os jovens se apolaram no Sindicato dos Telegrafistas, exigindo que o mesmo tomasse a frente da luta. A direção do Sindicato imediatamente levou o caso à Justiça, que agora acaba de se pronunciar.

GOIANA. Os operários da fábrica de tecidos desta cidade estiveram em greve em virtude do atraso do pagamento de salário e outras reivindicações. A greve começou no dia 13 de maio e os operários só voltaram ao trabalho no dia 18 do mesmo mês, depois de lhes ser assegurado aquilo que pleiteavam.

Um dos fatores mais importantes do movimento grevista dos têxteis foi a sua unidade. Algumas seções que, no momento, não tinham nenhuma reivindicação imediata a levantar, participaram da greve como solidariedade. A greve foi encabeçada pela seção de Urdeira e seguida por todas as demais.

Pará

BELEM — Encontram-se em greve, desde o dia 21 de maio último, os estudantes da Faculdade de Engenharia do Pará. A paragem foi decretada em virtude de ter sido nomeado como professor de Hidráulica, o sr. Alcides Lima, a quem os estudantes consideram um incompetente e irresponsável. Na noite em que teve início

a greve, os estudantes ergueram em frente à portaria da Faculdade um muro autêntico, como símbolo da greve que acabavam de iniciar. No dia seguinte o governador Barata mandou uma tropa de choque ocupar a Faculdade e transformá-la numa simples delegacia de polícia.

lho de espionagem e propaganda do imperialismo americano está agora se estendendo por toda esta região. Com sede no Estado de São Paulo, excursionou no Norte do Paraná um carro de chapa nº 16.33-10, munido de alto-falante e aparelhos para projeção cinematográfica, com os quais



O movimento dos estudantes de engenharia conta com o apoio de todos os estudantes parenses, da Câmara Municipal de Belem e com a solidariedade da população desta capital.

Paraná

CENTENÁRIO DO SUL (Do correspondente) — O traba-

faz uma aberta propaganda de guerra, anticomunista e do "estilo" de vida americano.

Pela primeira vez que aqui estiveram esses propagandistas do imperialismo, o vereador Boaventura protestou energicamente contra aquela propaganda, mas tal propaganda é feita com a conivência do prefeito e delegado locais.

A Instrução 113 da SUMOC e a Penetração Imperialista no Brasil

CARTA DE UM PATRIOTA AO NOSSO JORNAL

Sr. Redator:

É grande o clamor dos industriais brasileiros pela revogação da Instrução 113 da SUMOC. Ela impede na prática a importação de maquinaria para a indústria e outras mercadorias essenciais. A Instrução 113 da SUMOC, por outro lado, favorece a entrada de capitais estrangeiros, sem cobertura cambial ou outro ônus qualquer.

Já são vários os setores da indústria nacional que se acham em crise, principalmente por não poder fazer frente a produtos estrangeiros, além de outros fatores que não cabe aqui analisar. O nosso parque industrial de tecidos, por exemplo, trabalha na maior parte com máquinas velhas e cansadas. Daí a tendência que surge entre os industriais de renovarem sua maquinaria, através da associação com firmas norte-americanas. Por exemplo: A «White Martins Metalúrgica», associou-se recentemente com o truste americano «Union Carbide and Carbon» que entrará com maquinário moderno como capital, na sociedade.

No ramo de tecidos, tradicionalmente nacional, a «Corcovado», grande fábrica do Distrito Federal, se associa ao truste americano «Cellanese de Nova Iorque», que entrará com maquinário moderno, como capital, na sociedade.

Temos ainda a «Compa-

nhia Fiat Lux» associando-se a «Briant & May» de Londres que entrará com maquinário, como capital, de acordo com a Instrução 113 («Jornal de Comércio» de 30-5-57).

Em relação ao investimento do grupo francês Schneider na «Mecânica Pesada S.A.», em São Paulo, vemos que estes mesmo de iniciar seu funcionamento, já se entrelaçam com a «Westinghouse» e a «Dresser A. G.», dois grandes trustes americanos. E o que é mais grave: o BNDE, que emprestou à «Mecânica Pesada S.A.», 50 milhões de cruzeiros, numa operação sem precedentes, transformou este empréstimo em capital. Desta forma vemos o BNDE associado a grandes trustes internacionais. («Jornal de Comércio», de 20-5-57).

Outra característica é que estas fusões entre capitais nacionais e estrangeiros, como saída para a renovação do maquinário, é acompanhada pela modificação dos estatutos destas firmas, possibilitando o controle de suas operações pelos trustes estrangeiros, que mantêm o pacote de ações em seu poder.

Julgo oportuno que VOZ OPERÁRIA, denunciando estes fatos, procure alertar a opinião pública, visando criar um movimento em defesa da indústria nacional e pela revogação da Instrução 113 da SUMOC.

Grato
JULIO GOMES

Expulso do PCB Adôlor Nascimento

O Comitê de Empresa em Carris, do Partido Comunista do Brasil, acaba de lançar uma nota expulsando das fileiras do Partido do proletariado, o indivíduo Adôlor Alves do Nascimento, ratificando a expulsão feita pela organização de base de Triagem, a que pertencia o referido indivíduo.

Adôlor Alves do Nascimento ingressou no PCB em 1945, mas suas atitudes foram sempre estranhas à classe operária. Em 1946, esse indivíduo — diz a nota do Comitê de Empresa — furou uma greve dos trabalhadores em carris. Foi criticado pelos companheiros, mas em 1947,

com a passagem do PC para ilegalidade, Adôlor desertou do Partido. Posteriormente voltou ao Partido, sob a promessa de se corrigir. Entretanto, Adôlor ultimamente passou a trair abertamente a classe operária e seus companheiros da Carris. Eleito para o cargo de delegado sindical em Triagem, onde trabalha, Adôlor passou-se para o lado dos patrões, e começou a defender abertamente a Light, contra seus companheiros de trabalho, chegando a ponto de assinar um recurso do Ministério do Trabalho, visando impedir as eleições sindicais, recentemente realizadas, e pedindo uma intervenção para o Sindicato dos Trabalhadores em Carris.

«As fileiras do Partido Comunista do Brasil estão fechadas para traidores da espécie de Adôlor Alves do Nascimento, mas estão abertas para todos os homens e mulheres honrados que desejam lutar pela emancipação da classe operária, pelos interesses do povo e de nossa pátria», — conclui a nota do C. E. da Carris.



Voz dos Leitores

NA BAHIA:

AS Sociedades de Bairro Debatem Seus Problemas

Na segunda quinzena do mês próximo passado, realizou-se na Bahia, o I Conclave das Sociedades de Bairro da Península Itapagipana. Participaram dos trabalhos representantes das sociedades da zona de Itapagipe, representante da Federação Metropolitana das Sociedades de Bairro e o representante da União dos Estudantes da Bahia. A sessão de instalação do conclave contou ainda com a presença do representante do Secretário da Agricultura do governo baiano.

O TEMÁRIO

Procurando dar ao conclave um caráter objetivo, seus organizadores prepararam um temário concreto, que incluía problemas de interesse da população local e reivindicações as mais imediatas e sentidas.

Saúde Pública, educação, melhoramentos, alimentação, recreação, transportes e intercâmbio foram, entre outras, as questões debatidas pelo Conclave.

Mereceu particular atenção dos presentes a tese do sr. Sinézio da Costa sobre a necessidade de uma maternidade para a Península Itapagipana. Foram aprovadas indicações a serem enviadas ao governo estadual, reivindicando uma maternidade provisória anexa ao Conjunto Assistencial, até que se possa construir uma maternidade para toda a população daquela zona.

ALFABETIZAÇÃO

As teses referentes à Educação foram também muito debatidas. Nesse sentido é

bastante positivo o que já vêm fazendo as sociedades de bairros, no setor da alfabetização. Algumas delas, como a Sociedade Beneficente 10 de Abril, mantem curso primário com dois turnos.

O Conclave reivindicou do governo ajuda financeira para essas iniciativas bem como ampliação da rede de escolas primárias para a zona Itapagipana.

O conclave foi bastante positivo e constitui uma boa experiência. O reforçamento das Sociedades de Bairros, deve ser agora a preocupação de todos os seus componentes, sem o que as resoluções adotadas pelo Conclave estarão ameaçadas de ficar no papel.

Falecimento de um Distribuidor de VOZ OPERÁRIA

RECIFE — No dia 18 do mês próximo passado, faleceu o velho militante democrata José Quirino Marques (Dada), como era conhecido por todos os seus companheiros da Fábrica de Tecidos da Torre, onde trabalhou durante muitos anos até que se aposentou devido a grave moléstia contraída.

Embora doente, José Quirino, como homem de vanguarda, nunca deixou de lutar pela causa do povo e pelos interesses de sua classe — classe operária.

José Quirino era o distribuidor de VOZ OPERÁRIA em um dos distritos de Recife.

A Torre Não Foi Derrubada

Revoltado com uma ordem absurda emitida pelo prefeito Ademar de Barros, o povo da capital de São Paulo deu-lhe a resposta imediata. Diante da anunciada visita do emissário de Salazar — Craveiro Lopes — a São Paulo, resolveu o prefeito mandar derrubar a torre de petróleo erguida pelo povo na Praça Ramos de Azevedo, diante do Teatro Municipal, sob o pretexto de que naquele local deveria ser armado um palanque. Mas a verdadeira razão era ocultar do representante do fascismo a luta patriótica de nosso povo em defesa do monopólio estatal do petróleo.

Diante dessa ameaça, o povo paulista, tendo à frente os estudantes, que tinham erguido a torre, juntamente com vereadores e deputados — deslocou-se para junto da torre e ali permaneceu toda a noite. Armados de pás e de concreto, cimentaram as bases da torre, cuja demolição já tinha sido iniciada. No topo da torre foi hasteada a bandeira nacional e, de manhã, improvisou-se ali um comício, falando vários oradores, trepados na própria torre.

Uma grande faixa foi aberta no local, contendo esta inscrição: «Os ditadores passam — a torre fica!»

Graças à firmeza e decisão dos estudantes e do povo, ao lado dos quais se colocaram vários parlamentares, a torre não pôde ser derrubada. Foi mais uma derrota dos entreguistas e dos inimigos da Petrobrás.

CABO FRIO

NOVA DIRETORIA DO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Num ambiente de entusiasmo realizaram-se a 2 do corrente as eleições no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Cabo Frio. Numa demonstração de unidade, os trabalhadores em construção civil de Cabo Frio puderam marchar para as eleições com uma chapa única, composta dos melhores líderes e defensores dos direitos e reivindicações dos trabalhadores daquele setor profissional. Assim, foi eleita para a diretoria e suplentes a chapa a cuja frente se encontra Ignácio Justino da Silva. Com esta nova diretoria os trabalhadores esperam continuar fortalecendo sua organização e sua unidade para a luta pelos seus interesses e reivindicações.

Adesões de Dirigentes Sindicais

(Conclusão da página 9)

Ao mesmo tempo, conclamamos a todos os trabalhadores manuais e intelectuais, homens e mulheres, a debaterem as questões que lhes são sentidas, nos seus sindicatos, federações e associações, nas fábricas e oficinas, em suma, em todos os locais de trabalho, para que os Delegados de São Paulo levem ao IV Congresso Sindical Mundial, a mais viva expressão do pensamento e anseios dos trabalhadores paulistas, a par com seus sentimentos fraternais para com os demais companheiros de outras nações.

Assinam:

Salvador Lozano, bancário de São Paulo; Geraldo Machelli, têxtil; José Chediak, vidreiro; Afonso Chediak, metalúrgico; João Naci-

mento Saraiva, ferroviário; José Luiz Silveira, hoteleiro; José Flores, marceneiro; Laurito Porta, industrial de brinquedos; Antônio Chamorro, Pedro Girardi Filho, construção civil; Antônio Gaban, ceramista; João Pedrosa do Nascimento, ambulante; Eloy Thyro, ferroviário; Victorio Martorelli, jornalista; Arsenio Tavolieri, jornalista; José de Araujo Plácido, metalúrgico; Luiz Alvarez, construção civil; Filadelfo Braz, metalúrgico; Vicente Beritelli, construção civil; Eugênio Camp, metalúrgico; Remigio Perotti, trabalhador em curtume; Aristides de Basile, jornalista; Pedro Iovine, bancário; José da Rocha Mendes gráfico, deputado estadual; Gentil Correa, panificador; Nelson Rustici, têxtil; e dezenas de outras assinaturas.

COMITÊ REGIONAL DO NORTE PAULISTA

O C. R. do Norte Paulista, reunido em pleno ampliado no mês de maio, saudou a realização do Pleno de abril do C. C. do Partido Comunista do Brasil e reafirmou sua posição pela unidade em torno do Comitê Central do PCB que tem à frente o camarada Prestes.

O C. R. do Norte Paulista aprovou por unanimidade as Resoluções do C. C. do PCB: «A situação política e nossas tarefas» e «Sobre a unidade do Partido» e conclamou a todos os organismos do Partido na região, amigos e simpatizantes a estudá-las e com entusiasmo levá-las à prática.

O MAIOR FEITO REVOLUCIONÁRIO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O SIGNIFICADO DAS COMEMORAÇÕES DO 40º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

OS POVOS soviéticos e os trabalhadores de todo o mundo comemoram no dia 7 de novembro deste ano o 40º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Naquele dia, em 1917, os operários e camponeses da velha Rússia, sob a direção do Partido Comunista, derubaram o poder dos capitalistas e latifundiários e implantaram a ditadura do proletariado, o Poder soviético.

As comemorações do 40º aniversário da Revolução Socialista de Outubro se realizam durante todo o decorrer do corrente ano. Na União Soviética, os jornais publicam com frequência relatos sobre os episódios que precederam a histórica insurreição de Outubro. Conferências e palestras são realizadas nas fábri-

cas e nas organizações culturais, tendo como tema os acontecimentos de 1917. Velhos combatentes revolucionários, que militaram ombro a ombro com Lênin nas jornadas de Petrogrado, escrevem suas reminiscências.

No Brasil, a grande data do proletariado mundial será também festejada pelos trabalhadores e por todos os homens e mulheres progressistas. Em sua reunião de abril, o Comitê Central do PCB aprovou uma resolução sobre as comemorações da Revolução Socialista de Outubro em nosso país. Estão sendo programadas conferências e palestras, edições de folhetos e obras marxistas relacionadas com o maior feito revolucionário da história.

A Revolução Socialista Pôs Fim a Toda Exploração

A REVOLUÇÃO de Outubro significou uma transformação radical na história da humanidade. Todas as revoluções realizadas anteriormente substituíam uma classe exploradora por outra classe exploradora, uma forma de exploração por outra. Somente a revolução proletária liquidou toda forma de exploração do homem pelo homem, acabando com a propriedade privada dos meios de produção (terra, fábricas, minas, etc.), que passaram a ser propriedade de todo o povo. Na sexta parte da terra foi implantado o regime soviético, a mais elevada forma de democracia, a democracia para as grandes massas do povo.

Desbravando um caminho pela primeira vez trilhado, sob o ataque feroz dos Estados capitalistas, a Revolução de Outubro levou a pro-

fundas transformações na velha Rússia, antes um país atrasado e inculto. Em 1957, a indústria havia crescido em mais de 30 vezes relativamente ao período de antes da Revolução, e a indústria pesada em mais de 50 vezes. A agricultura primitiva e dispersa dos camponeses foi transformada na agricultura coletivizada e mecanizada mais moderna do mundo. Floresceram a ciência, a técnica e as artes. No país que, antes da Revolução, contava com 76% de analfabetos, está em vigor por toda parte a instrução geral de sete anos e começa a passagem à instrução geral de dez anos. A "prisão de povos" que era a Rússia tsarista transformou-se num Estado multinacional em que todas as nacionalidades têm amplas perspectivas para o seu desenvolvimento econômico, político e cultural, à base da amizade e da ajuda mútua.



Os soviets de deputados operários, camponeses e soldados foram a principal forma de organização das massas revolucionárias nos dias agitados de 1917. Na fotografia aparece um grupo de membros da seção militar do Soviete de Deputados Operários da cidade de Lugansk, ladeando K. E. Vorochilov. (ao centro, à paisana).

Marco Decisivo no Movimento Operário

A REVOLUÇÃO Socialista de Outubro impulsionou de maneira decisiva o movimento operário nos países capitalistas. Com o surgimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas foi criado um centro poderoso e um baluarte invencível para o movimento revolucionário do proletariado em todo o mundo. Vitoriosa a revolução, sua influência se estendeu de imediato a todos os países sob o jugo do capital, acendendo a chama da esperança no coração de todos os trabalhadores e despertando nas massas oprimidas a confiança em suas próprias forças. Os operários compreenderam que o caminho seguido pelos seus companheiros da Rússia era o único que podia levá-los a sacudir o fardo da exploração capitalista. A vitória de Outubro de 1917 veio provar que o domínio dos capitalistas e latifundiários não é eterno, que as massas podem libertar-se por si mesmas.

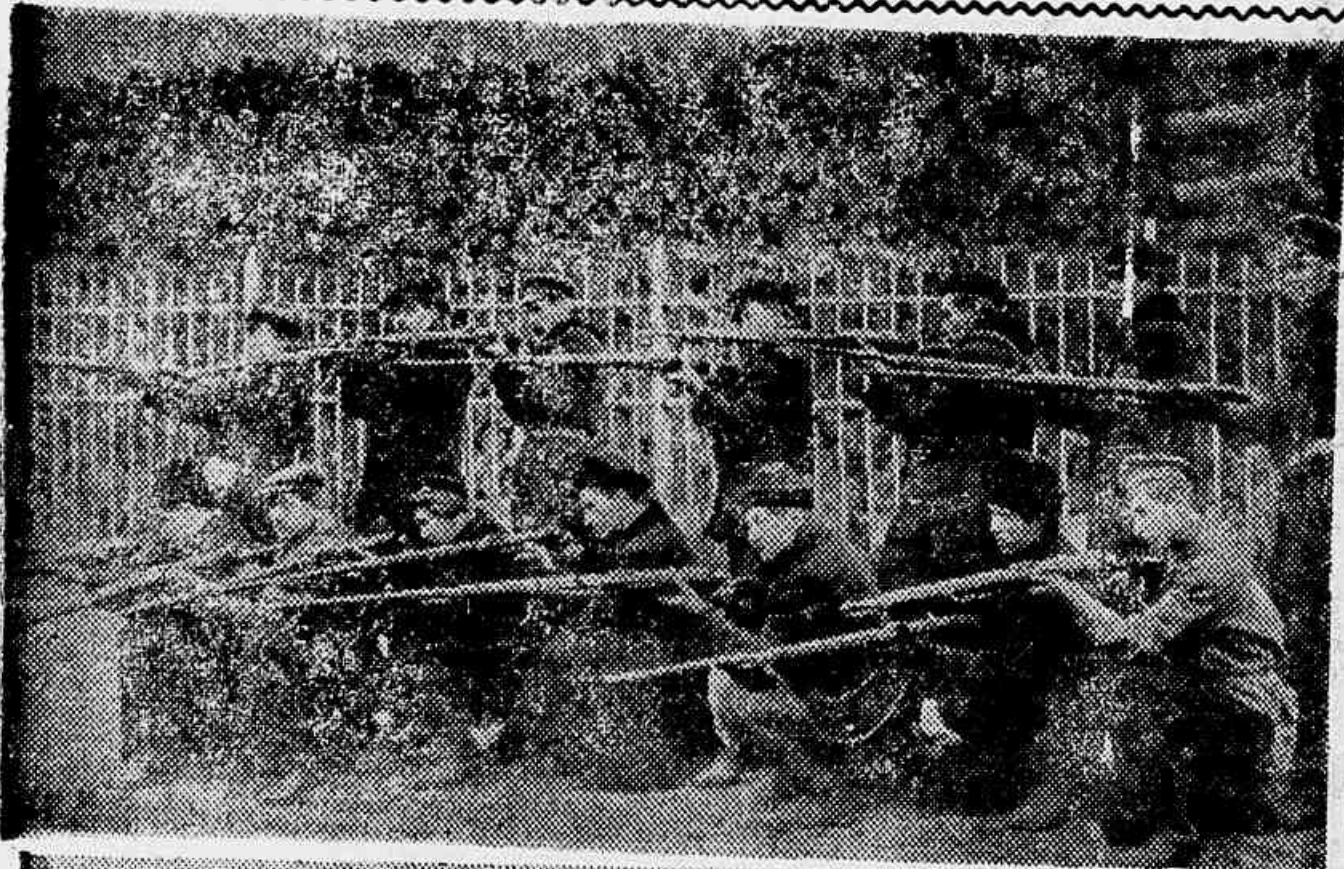
Depois de 1917 foram desencadeadas insurreições proletárias na Alemanha e na Hungria. Surgiram em todos os países os Partidos Comunistas, partidos revolucionários da classe operária organizados à base dos princípios marxistas-leninistas. O Partido Comunista do Brasil é filho da Revolução de Outubro. Foi criado ao influxo dos grandiosos acontecimentos de 1917, que marcaram uma reviravolta decisiva no movimento operário brasileiro. As grandes greves e lutas operárias de 1918 a 1924 expressaram o desenvolvimento da consciência de classe dos operários brasileiros, sob a influência da vitória da Revolução Socialista e das idéias leninistas.

UMA DATA DE TODOS OS POVOS

A REVOLUÇÃO de Outubro é festejada não só pelos povos soviéticos, mas por toda a humanidade progressista. Ela exerceu uma influência decisiva na vida de todos os povos.

Os povos coloniais e dependentes, bem como os povos recém libertados do jugo imperialista, saúdam a Revolução Socialista de Outubro que representou uma ajuda poderosa à sua luta de libertação nacional. A Revolução de Outubro abriu a primeira brecha na fortaleza do imperialismo, unindo o movimento operário dos países capitalistas avançados com o movimento de libertação nacional das colônias e semicolônias.

O grandioso feito do proletariado russo abriu uma nova era na história — a era do socialismo triunfante. Hoje o socialismo ultrapassou os marcos de um só país e se transformou num sistema mundial cada vez mais sólido e poderoso. Os países socialistas abarcam mais de um terço da população do globo e avançam sem cessar pelo caminho do progresso econômico e cultural. Vitoriosas pela primeira vez em Outubro de 1917, as idéias socialistas triunfam hoje na consciência de milhões de seres em todas as partes do mundo.



O Partido Bolchevique, sob a direção de Lênin, cumpriu com honra o papel de vanguarda da classe operária nas lutas de 1917. Aspecto de um comício dos bolcheviques ao pé do monumento a Bolshoi, em 18 de junho (1º de julho pelo novo calendário) de 1917.



O 1º de Maio de 1917 foi assinalado por gigantescas demonstrações de massas em toda a Rússia. Na foto vemos um aspecto do comício realizado na praça do Palácio, em Petrogrado.